ANNO XV — RIO DE JANEIRO, 1 DE ABRIL DE 1916 — N. 707

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

PATRIOTISMO E AMOR

"O decreto da convocação da reserva para a preparação militar foi recebida com enthusiasmo em toda Republica, desde as mais populosas cidades até á mais modesta aldeia. Dos ajuntamentos populares em frente aos editaes erguem-se vivas frementes e ouvem-se hymnos patrioticos". — (*Dos telegrammas de Portugal*)

A despedida na aldeia

Vou-me embora para a guerra,
Ai! por Deus, não chorem, não!
O' minha mãe de minh'alma!
O' noiva do coração!

Nossa patria ameaçada
Pelo furor estrangeiro
Precisa mostrar dos filhos
Seu valôr ao mundo inteiro!

Portugal, nunca vencido,
Será sempre vencedor!
Minha mãe, adeus! Não chores
O' noiva do meu amôr!

Só o espinho da Saudade
Os nóssos peitos destróe.
Pela Patria, á guerra! á guerra!
Voltarei como um heróe!

Mas se acaso eu lá morrer,
Tenham d'isto galardão
Morrerei por nossa Patria
Comvosco no coração!

R.

As "chapas" da guerra : "A oéste do Mosa continúa o duello de artilheria"...

Arte de subir ás posições, enriquecer e governar em politica, em finanças, em amor e em ideaes.

Todas as cousas são valores, porque em essencia não se extinguem. Todas têm egual valor quando no destino—essencia; porque então, como átomos, sendo eguaes em aspecto ou influencia, servem umas para a mesma utilidade que a das outras. Todas têm egual valor quando na respectiva utilidade, pois a differença segundo a qual se pensa ter maior valor em uma que em outra é compensada na vantagem do menor preço que a das outras.Todas têm egual valor quando em permuta; pois suas differenças egualam-se pelas compensações do ajuste. O *menos* que se suppõe ter recebido pelas cousas não permitte que ellas valham *mais*, senão perdendo esse *mais* na permuta com outras cousas cujo preço, pelo apparecimento do *mais*, foi alteado quando o não devia, ou deixou de ser diminuido quando o devia, ou será mais tarde. O dinheiro ordinariamente não é augmentado senão como consequencia de uns trabalharem para pagar coisas que até então *não eram valores;* porque, não se tendo necessitado d'ellas, se deixava de procural-as ou valorizal-as. Não se trabalha senão pelo incentivo da utilidade que *a moral*, como *instrucção occulta*, faz reconhecer nas cousas. Só *a moral induz* a aprender e a viver *porque não cança*, visto consistir no equilibrio dos actos com o *eu moral*. A desegualdade, segundo o *metro da fórma* ou o *kilo do peso*, só existe como comparação de umas cousas com outras manifestada por *numero* maior ou menor. O *numero*, quando insuperado, faz o *Real* ou *Valor*, a unidade, relativamente á pluralidade que se lhe compara. O que se manifesta é bifronte, tem *antagonista* á maneira do reverso e a medalha, ou do *peso* e a *fórma*.Assim como a fórma pode variar conservando o mesmo peso, assim a fortuna póde ser augmentada sem deixar de ter o anterior valor; e assim, ganhando-se a vida, cuidando-se de affazeres materiaes, póde-se praticar tanta moral como rezando por qualquer fórma de culto. O peso, que augmenta com o tamanho da fórma, é contrabalançavel pela não attractividade da fórma á medida que ella se torna mais conhecida ou que o habito mata a sensação. O valor está no equilibrio ou razão do mysterio, o *occultismo das cousas*; tal como a causa do ganho nos negocios está no segredo do que se pretende fazer. A fórma dita pequena, porque está em ideal ou futuro, equivale á fórma dita grande porque está no facto ou presente; mas a fórma grande torna-se pequena, porque, *scientificando-se-a*, perde o mysterio, deixa de possuir o que para ella attraia. Assim como o trabalho deixa de o ser, quando sua actividade se torna, pelo habito, um prazer, uma segunda natureza, assim o peso desappaprece para as cousas grandes, desde que por estas se perca a attracção da estima; podendo-se, portanto, transformar deste modo rapidamente em ouro ou valor as cousas inferiores, como por effeito de alchimia ou vara magica. Só pela ubiguidade dos dons que o occultismo dá é que se póde exercer a influencia occulta que faz os *não valores* tranformarem-se em *valores*. Não ha cousa senão em consequencia da comparação com o que ,divergindo d'essa cousa, é, entretanto, por analogia,, um *outro eu*, uma utilidade reciproca, tal como o *finito*, o limitado por outras fórmas na pluralidade, concretiza o *Infinito*, o singular, o illimitado, porque não é fórma. Por isso ha positivo e negativo, homem e mulher, dia e noite, preto e branco, sciencia e religião. Em essencia não existe antagonismo: o contrario é um similar, tal como o *mal*, que se torna necessario para téla do *bem*. O competidor não é inimigo, pois dá mais força para attrair a freguezia e obriga o aperfeiçoamento.O antagonismo não estando senão na *idéa* que acciona o corpo, o exterminio do corpo é um mal para o proprio exterminador ,visto que, destruindo assim a prisão da *idéa*, esta virá obsedal-o mais facilmnete como dualidade na consciencia que conduz á loucura ou como dissidencia na propria familia ou partido. Quando outrem, ataca ,ha sempre razão: é porque se está vulneravel ao ataque pelo procedimento presente ou occulto no passado, o ataque sendo assim uma conveniencia ao progresso, tal como o cambio baixo é uma conveniencia, para, reduzindo pela carestia a importação e estimulando pela melhor paga a exportação, restabelecer o eqilibrio economico-financeiro Para o que se percebe tem-se a Sciencia tão limitada quato a variabilidade das fórmas, mas sempre a mesma quanto á unidade pela Logica. Para o que não se vê, por isso que é o peso, a prática de influencia occulta, e, portanto, o mysterio, tem-se a *Religião*, tão illimitada quanto as possibilidades da crendice, da fé que nada vê, pois a instrucção ou educação é, como a suggestão, um estorvo para exercer a influencia psychica que com ella não se combinar. *Não ha idéa sem expressão*; pois a idéa que acarreta um acto é a do não convencido; e, portanto, sendo linha não recta, não coherente, terá de morrer contra o caminho da recta, a qual, por estar na mesma esphera da vida,não poderá deixar de,como linha mais curta, passar primeiro; a possibilidade de encontro com os não rectos, sendo só para os que com egual intensidade, partiram ao mesmo tempo.E' por esta razão que o imposto excedente a 50 °|° torna-se contraproducente; pois reduz na mesma proporção o poder acquisitivo do dinheiro creado com esse imposto; de maneira que aquelles em cujo proveito se augmentou o imposto serão lesados pensando ganhar com o *muito*, tal como o comilão ao não suspeitar que com o seu comer demasiado se envenena. Por exemplo, se aos 10$000 de credito nominal (50 °|°) equivalente ao das mercadorias, accrescentarmos 7$000 de imposto, — os 3$000 de mercadorias com que o negociante ficará passarão a chamar-se 10$000 réis,—e o dinheiro emitido terá de ser 17$000 réis para adquirir 10$000 réis, visto estes serem como ouro, porque consistem em cousas valendo ouro. Os 17$000 de papel-moeda se accumularão nos bancos, em paga de outros 10$000 ouro, mercadorias; o que equivale ao cambio de 588 réis ouro, por 1$000 réis, papel-moeda.

Os 22$00 que o Governo cobrou de imposto injusto foi assim contra ele proprio como imposto sobre o imposto, pois fez a balança da equivalencia propender com igual injustiça de proporção a favor do negociante; d'esta maneira, a causa da baixa cambial, se persistir no novo exercicio, o desiquilibrio será cada vez maior até que o cambio não mais podendo baixar por ter attingido á taxa de o (zero) ouro mediante todo papel-moeda existente e possivel, o paiz estará liquidado por desordem devido á falta de quem queira vender productos a não ser por ouro, e estará sem Governo porque quando não ha força não ha Governo e ninguem quer ser Governo

O excesso a 50 °|°, quer como imposto, quer como papel moeda, explica a accumulação do capital nos bancos (os *poucos*) na proporção de 17 para cada 10 *coizas* que, sob a fórma de mercadorias encalhadas por falta de dinheiro nos freguezes, ou como *direitos* ao Governos para imposto no exercicio posterior, constituem os *muitos* em que rareia o dinheiro. Os *muitos* são, pelo seu consumo, os maiores contribuintes de impostos incluidos no preços das cousas que compram e ao mesmo tempo os que, pela sua freguezia, fazem a vida commercial

O imposto ou papel-moeda, quando aplicado a estimular *trabalhadoras das cousas mais procuradas*, faz com que estes trabalhadores, por gastarem menos que o valor do que produzem, dêem um saldo contrabalançante do esccesso de 50 por cento a que nos referimos.

Mas se o papel-moeda ou imposto fôr para estimular a vida dos que fazem *trabalhos que os outros pouco procuram*, estes *trabalhos*, desvalorizando-se pela demazia da offerta, resulta o *déficit que faz apellar* para a producção estrangeira, mesmo porque a maioria dos enriquecidos com os altos salarios ou pensões oficiaes serve de estimulo para que as outras classes abandonem o trabalho, o que redunda na insufficiencia da producção, e no seu corolario *a alta de preços para confiscar o dinheiro*, visto não poder haver maior consumo que producção.

Tudo mais na vida subordina-se a egual regra; visto a vida ser como uma bola—que ,quando se chega ao equilibrio no lado opposto, faz *avançar* para o ponto de partida; e, portanto, voltar com a illusão de que se está avançando.

Assim como o negociante lucra mais em vender barato, pois o valor do freguez augmenta com o incentivo da barateza ao maior consumo ou pela attracção dos freguezes dos outros, os competidores tambem diminuindo, assim egualmente os governos auferem maior renda quando são equitativos nos impostos, pois em compensação agmentam os con-

tribuintes, e seu bom exemplo fará fructificar a moralidade ou justiça em todas as classes sociaes.

Assim como o governo, pelo valor do seu imposto ou dinheiro, faz com que as cousas encareçam egualmente incluindo esse valor nos preços;—assim tambem o padrão injustiça administrativa não póde deixar de fazer com que para haver equilibrio, os contribuintes o defraudem egualmente. A não fallencia das instituições do governo não impede que se tenha nellas tanto prejuizo como num banco particular sem capital equivalente ao deposito dos correntistas; pois o tempo que se perde nellas com os recebimentos equivale a dinheiro que se deixa de ganhar em outras occupações, e a baixa que soffrem os titulos do governo, devido á má administração publica, equivale ao prejuizo que se pudesse ter com uma fallencia de particular. A crise é menos culpa do povo que do governo; pois a má qualidade do padrão de unidade governamental aferidora para *valores* e *direitos* é que acarreta a falta de fé, a falta do braço invisivel que faz os *milagres*, a fé que só existe naquelle que tem moral, visto ser da moral um attributo á maneira de sentimento. E' pela influencia occulta da moral que o mago *fala* parecendo silencioso,—e *governa* ou goza riquezas, parecendo subordinado ou pobre. Só quem souber occultismo é que poderá fazer o equilibrio constituinte da politica, das finanças, da justiça, do amor, do negocio, do medico, do engenheiro, do scientista, da mulher conquistadora.

A inepcia que acarreta a crise consiste em os que governam terem-se guindado ás posições pela *presumpção*, a hypocrisia da incoherencia, não podendo deixar de fazel-os afundar no dôbro do que em mythologia se chama inferno, tal como pela regra do imposto contraproducente.

O Governo e a Fortuna pertencem, como corolarios do *saber* e *poder* solidamente assegurados pelo occultismo, sómente aos *Reis Magos*; o que todos admittem por intuição e por ser proverbial que *the right place* é para *the right man*. O evitar o estudo do occultismo pelo receio de se ficar maluco é como as evasivas do mau pagador; pois a loucura é ordinariamente motivada menos pelo excesso que pela insufficiencia do estudo, visto ser uma paralysia cerebral propria dos que não exercitam o pensamento, tal como o aço que se enferruja pela falta de uso.

A Mathematica da Natureza faz o torto em tudo tornar-se Direito. O ladrão é castigado pelo proprio roubo, tal como o mal se cura com similar ao mesmo mal A Harmonia entre o *parecer* e o *ser*, entre a *ideia* e a *expressão*, entre o *Moral-Sciencia* e a *Moral-Religião*, reproduzindo no *finito*, na materia indestructivel, a *Eternidade-Infinito*, o *Espirito-Increado* — esta Harmonia é a unica que cria o *Real-Cousa*. O *Real* é o *Valor*, por ser o numero insuperado como posterior á *Logica*, á *Ethica*, e portanto, consiste na *Esthetica*, no ajuste da pluralidade das *cousas* á sua *utilidade*, uma porque e o *Abstracto*, *porque* não é *Cousa*. Para acertar, é necessario o *meio termo* do equilibrio, achar a quadratura do circulo. A quadratura forma-se pela linha do diametro em equidistancia com a cruva da circumferencia. A *curva* do circulo é a *materia* visivel, circumferencial, subjugavel, e que chega posteriormente, porque é mais longa que a *recta*. A *recta* é o *espirito* invisivel, diametral, dominante, e que chega primeiro, porque é mais curta que a curva.

O bem-estar, consistindo na harmonia das cousas, segundo o merito, póde existir em todas as diversidades, mesmo porque com qualquer cousa se póde fazer fortuna honestamente. Se existisse egualdade nos aspectos, não haveria incentivo á *vida de conhecer*; pois só se póde querer conhecer o que é differente. Se existisse egualdade nos valores, não haveria incentivo á *vida da permuta*; pois, para se querer receber uma cousa mediante outra, é necessario crêr que nessa outra ha uma conveniencia, um valor maior. Se o numero dos ricos não fosse menor do que o dos pobres, haveria menos riqueza e mais desordem; pois uns, julgando-se independentes, desenvolveriam os instinctos materiaes, não procurando agradarem-se reciprocamente, e resultaria o embrutecimento ou a ruina. O ouro, a fortuna, o dinheiro, são cousas que estavam e ficam com a Natureza ;porém, que podem ser tomadas de emprestimo pelas possibilidades psychicas de attrahil-as. Estas possibilidades representam *trabalho nenhum* para aquelle que souber occultimo.

Pelo occultismo pode-se fazer altear o cambio sem necessidade de maiores impostos, nem de queimar papel-moeda, nem de tomar emprestimo externo ou interno, nem de augmentar o saldo a favor da exportação ou producção, nem de reduzir o funccionalismo ou despeza publica.

Corolariamente pode-se, sem ter havido accrescimo nas cousas, fazer com que os outros, sem se prejudicarem, venham com dinheiro pagal-as por muito maior valor que o anterior ,o que permitte portanto a fortuna facil.

Comprehende-se que assim deva ser, porque a Natureza é a Izis, a fada da Magia, e porque não existem *tempo*, nem *espaço*, senão com effeitos compativeis á falta de fé, e por isso, cousas embaraçantes ou materiaes.

A vibração moral com que o autor verdadeiramente occultista escreve suas obras contamina-se ao leitor e pela afinidade, fará attrahir a riqueza, se está é o que o leitor deseja. As riquezas obtidas quando não se tem a vibração de verdadeiro occultista tederão a desapparecer facilmente, sobretudo quando houver quem pelo occultismo as attraia, com influencia mais forte. O occultista serve-se das leis da Natureza ,e esta attende com rapidez quando se sabe operar occultamente. Convém, portanto, a todos: medicos, advogados ,financeiros, engenheiros, commerciantes, politicos, senhoras ,etc., a leitura dos seguintes cinco livros que constituem o Curso Completo da Sciencias Occultas: HYPNOTISMO AFORTUNANTE, MAGNETISMO UTILITARIO, OCCULTISMO PRATICO, MEDICINA MODERNA e SCIENCIAS SECRETAS, os quaes se acham á venda no INSTITUTO ELECTRICO E MAGNETICO FEDERAL, DA RUA DA ASSEMBLEA 45, CAPITAL FEDERAL.

A collecção custa 50$: mas póde-se comprar um livro de cada vez a 10$000. Os pedidos para fóra devem vir com o vale postal pagavel a LAWRENCE & C., agentes do Instituto, na mesma casa.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XV — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 — N. 707

ESSE E' O CAMINHO!

Mac Adoo — Sr. presidente, as cousas estão ficando muito pretas na Europa e os paizes americanos têm necessidade de ir cuidando de seus interesses. Cautela e caldo de gallinha...

Wenceslau : — Isso mesmo tenho eu dito aqui ao Calogeras, que o irá repetir na conferencia em Buenos Aires...

Calogeras :—Direi isso e tudo quanto V. Ex. quizer e a lingua me ajudar...

Lauro : — Mas cuidado com as hespanholadas...

Zé Povo :—Este pessoal é que está certo. Não quer saber de guerra, está cuidando de cousas que mais nos interessam. As grandes desgraças têm essa vantagem. Fazem a gente tomar juizo...

CHRONICA

Parece estar encerrada essa complicada celeuma da utilisação dos vapores allemães, com a declaração do Sr. presidente da Republica de que, em ultimo caso, "preferiria lançar mão dos nossos navios de guerra, para resolver a crise de transportes maritimos."

A ser isso verdade, como já se affiançou em publico e raso, não ha mais o direito de se perder tempo em debater o assumpto: considere-se-o liquidado, com parabens á paciencia publica, não mais ameaçada pelo "simoun" dos pareceres juridicos e outras dissertações de profanos preopinantes, relembrando arengas de sapateiros mettidos a tocar rabecão...

E parabens, tambem, ao Sr. ministro da Marinha, pela possibilidade de vir a nossa esquadra a prestar esse grande serviço ao commercio, uma vez que S. Ex. declarou não termos polvora nem projectis para uma acção efficiente dos nossos canhões de mar...

E' verdade que tambem nos falta o carvão, segundo se verifica da alludida declaração, vinda a lume com todos os *ff* e *rr*... Mas isso é o menos: temos o aventado recurso da exploração das nossas jazidas do sul, ou, se isso demorar muito, o *arrojado* recurso da lenha, já em pratica na nossa principal via ferrea, sem contar com mil e uma invenções *combustivicas*, que, naturalmente, surgirão das fulgurantes e patrioticas cacholas dos nossos cidadãos...

Coração á larga, pois! De uma só cajadada — a opinião preferencial do Sr. presidente da Republica ácerca da solução da crise de transportes maritimos — matar-se-ão os dous *coelhos* que nos andam atravessados nos gorgomillos: o da immobilidade *ostracifera* e innocencia bellica da nossa frota guerreira e o do abandono das nossas riquezas naturaes em hulha preta e inventos brancos...

* * * Mas essa confissão de não termos "polvora de base dupla", nem fabrica de grandes projectis, apezar de possuirmos materia prima em penca e modernissimos apparelhos mecanicos, (e orçamentos militares puxados á sustancia — accrescentamos por nossa parte), veiu demonstrar mais uma vez a estupefaciente capacidade com que nos sabemos dirigir, desprezando os nossos proprios recursos e deixando enferrujar nas intendencias e nas officinas aquillo que nos custou os olhos da cara, em valor de compra, e em feitura de relatorios da mais prolixa figuração.

Chegámos á pasmosa afinação de termos fabricas de polvoras e machinismos de grandes usinas bellicas, sem possuirmos technicos capazes de tirarem d'esses recursos os grandes resultados e proveitos de que tanto prcisamos!

E' o que está escripto e lemos: nada inventamos — seja dito de passagem.

De sorte que despendemos um dinheirão surdo com essas installações e acquisições, para, no fim de contas, ficarmos sabendo que não temos nem sabemos nada!

Francamente, seria triste, se não fosse caracteristico da nossa proverbial imprevidencia e esta, por sua vez, não fosse o traço da nossa bohemia de vinte e seis annos, de alegres dissipações — salvo, em tempo, o periodo Murtinho, de apertada, e, por isso mesmo, ainda agora malsinada memoria, por parte dos muitos que então foram "barrados"...

* * * Não vale, porém, chorar, nem de dôr, nem de... riso. Tivemos ahi a embaixada financeira norte-americana; e emquanto a marujada alegre do *Tennessee* espalhava dollars a rôdo pelos balcões e vehiculos da cidade, o chefe illustre da missão conferenciava reservada e longamente com o presidente da Republica, dando azo a que se avolumasse cá fóra o boato de uma possivel e aurea intervenção de Tio Sam ou de seus capitalistas nas finanças e na vida economica do colossal, mas joven e mui prodigo sobrinho...

Boato foi esse, que teve realmente uma base legitima e solida no facto da alta categoria do Sr. Mac Adoo e no da propria natureza da conferencia isolada e longa, quando, no fim de contas, se tratava de uma delegação representativa, em transito para o seu fim apparentemente expresso — o Congresso Financeiro de Buenos Aires.

E o que o boato espalhou foi que os Estados Unidos queriam libertar o Brazil da possibilidade de apertos europeus por motivos financeiros, enchendo-o ainda de outros capitaes para a franca movimentação e desenvolvimento da sua vida interna...

Palavrinha, como a cousa póde ser veridica e o boato se póde tornar um facto!

Cheios de dinheiro até aqui (o leitor já sabe que pousamos o indicador sobre o *gógó*...), os Estados Unidos precisam de o empregar bem, uma vez que a Europa está pegando fogo e as suas conquistas na Asia e na Africa devem soffrer muito de perto o reflexo do cataclismo... O continente sul americano é, pois, o melhor campo para a semeadura de bons juros, e nelle o Brazil tem o papel conspicuo de ser o maior e dos

mais precisados... Além d'isso, e por outro lado, nunca Tio Sam teve uma occasião como esta para ratificar commercialmente a ascendencia da interessante doutrina do seu saudoso Monroe. D'ahi, portanto, o aproveitar, emquanto o Braz é thezoureiro; e tambem d'ahi o ensejo unico de fazer liberalidades, devidamente garantidas, e augmentar e consolidar o volume de freguezia nas transacções da balança commercial.

Por isso, o boato ganhou as honras de ante-sala da verdade; e houve até quem a este respeito visse esta scena synthetica de proximo futuro: Um alto e esguio velhote, de faces rubicundas, cavanhaque comprido, calças listadas de vermelho, cartola azul estrellada, passando a mão na cabeça de bem apessoado caboclo, novo, mas enfraquecido, ao qual entrega uma bolsa recheiada de ouro, e como que a dizer-lhe:

— Toma lá, rapaz! E's um bohemio sympathico e eu gosto muito de ti... Gasta á vontade! E' por conta da tua rica herança... que eu tenho de receber...

* * * Parece até uma visão de 1° de Abril!

J. Bocó

A EGREJA BRAZILEIRA DE LUTO

D. Fernando de Souza Monteiro, bispo do Espirito Santo, fallecido a 23 de Março. Era um prelado de vasta illustração, grande modestia e profunda tolerancia. Sua morte foi muito sentida pelo clero em geral e por todos quantos viam no culto prelado um incansavel batalhador das cousas da Egreja.

PORTUGAL NA GUERRA

Até á entrada da nossa revista no prélo,eram noticias mais importantes. sobre a partipação de Portugal na grande guerra, as que constam dos seguintes telegrammas:

Lisbôa, 26 — Causou bôa impressão á proclamação que o ministro da Guerra acaba de dirigir ao Exercito, pela sobriedade e firmeza de suas affirmações.

Toda a imprensa elogiando as palavras do ministro da Guerra,salienta as passagens em que o coronel Norton de Mattos diz que a Allemanha pretendia absorver o commercio portuguez e apoderarse das nossas colonias e que a victoria d'aquella nação representaria a perda total d'ellas; e ainda que a guerra, em que Portugal é chamado a tomar parte, representa a independencia e a integridade patrias ,confiando o paiz e o governo em que o Exercito cumprirá o seu dever.

A leitura d'essa proclamação tem despertado grande enthusiasmo.

Lisbôa, 26 -A' cidadella de Cascaes e ao Campo Entrincheirado está entregue a defesa da barra do Tejo.

Nenhum navio poderá entrar o porto de Lisbôa sem a permissão do commando da cidadella de Cascaes e sem ser dirigido por um piloto portuguez, e que o navio é obrigado a requisitar. O forte de São Julião. que foi poderosamente artilhado, fiscalisará a barra, auxiliado pelos navios de guerra.

O navio que entre em Lisbôa só poderá fundear após haver recebido instrucções do navio de guerra que faz o serviço de vigilancia.

Aqui no Brazil a colonia portugueza dessiminada em todos os Estados está celebrando enthusiasticas reuniões, nas quaes transborda o "amôr da patria, não movido de premio vil" e se traduz, em calorosas adhesões, á acção da grande Commissão Central Pró-Patria — acção que será decisiva em todos os terrenos, a começar pelo auxilio pecuniario ao serviço da Cruz Vermelha Portugueza.

Essa grande Commissão tem-se reunido muitas vezes e tomado as mais importantes deliberações.

REPERCUSSÃO NO BRAZIL — Parte da directoria da grande commissão central "Pró-Patria", eleita pela colonia portugueza do Rio de Janeiro. Ao centro, o Sr. visconde de Moraes, presidente, ladeado pelos Srs. José Antonio da Silva, Antonio Ribeiro Seabra,Manuel Antonio da Costa Pereira, Serafim Clare e Paulino Correia da Rocha.

REPERCURSÃO NO BRAZIL — A grande commissão "Pró-Patria" : grupo geral, vendo-se na 1ª fila, o secretario da Embaixada Portugueza e o Consul Geral de Portugal. Os demais são os presidentes e representantes de todas as associações portuguezas no Rio de Janeiro.

DOIS MILAGRES !!

CURA DO UTERO DOENTE !

Os Dois Melhores Remedios Do Mundo !!

MINHAS SENHORAS !!

UTERINA é o unico remedio que cura FLORES BRANCAS, OS CORRIMENTOS ANTIGOS E RECENTES DAS SENHORAS, AS PURGAÇ.ES E A BLENORRAGIA DA MULHER !!

PRESTEM BEM ATTENÇÃO A ISTO:

O mão cheiro e o fétido dos Corrimentos e das Flores Brancas tambem desapparecem logo, como por encanto !!

Garantimos que só **UTERINA** é que cura o mão cheiro e o fétido dos Corrimentos e das Flores Brancas !

Tudo isso é a melhor prova de que **UTERINA** é um santo remedio ! !

Sobre a maneira de usar convem lêr com muita e muita attenção o novo livrinho que acompanha cada vidro !!

REGULADOR GESTEIRA é o unico remedio que cura o CATARRO DO UTERO, as INFLAMAÇÕES DO UTERO, a FRAQUEZA DO UTERO, a ANEMIA, a PALLIDEZ e a AMARELLIDÃO DAS MOÇAS, OS TUMORES DO UTERO, as HEMORRHAGIAS DO UTERO, as DORES e COLICAS DO UTERO, as DORES DOS OVARIOS, as MENSTRUAÇÕES EXAGERADAS e MUITO FORTES ou MUITO DEMORADAS, as DORES DA MENSTRUAÇÃO, a FALTA DE MENSTRUAÇÃO, a SUS"ENSÃO DA MENSTRUAÇÃO, a POUCA MENSTRUAÇÃO, a HYSTERIA e OS ATAQUES NERVOSOS, a QUEDA OU DESCIDA DO UTERO, OS ABORTOS e as HEMORROIDAS das Senhoras !

REGULADOR GESTEIRA é o melhor Tonico-Sedativo do Utero, dos Ovarios e dos Nervos !!

Sobre o modo de usar convem ler com todo cuidado o livrinho que acompanha o vidro !!!

Toda Senhora deve ter sempre em sua casa alguns vidros de UTERINA e outros de REGULADOR GESTEIRA !!

Nunca houve e nem haverá nunca mais no Mundo remedios que sejam iguaes a estes dois !!

Vendem-se nas principaes Pharmacias e Drogarias e na DROGARIA ARAUJO FREITAS & C.

Deposito Geral : Pharmacias CESAR SANTOS — Rua Santo Antonio, 25 — PARÁ

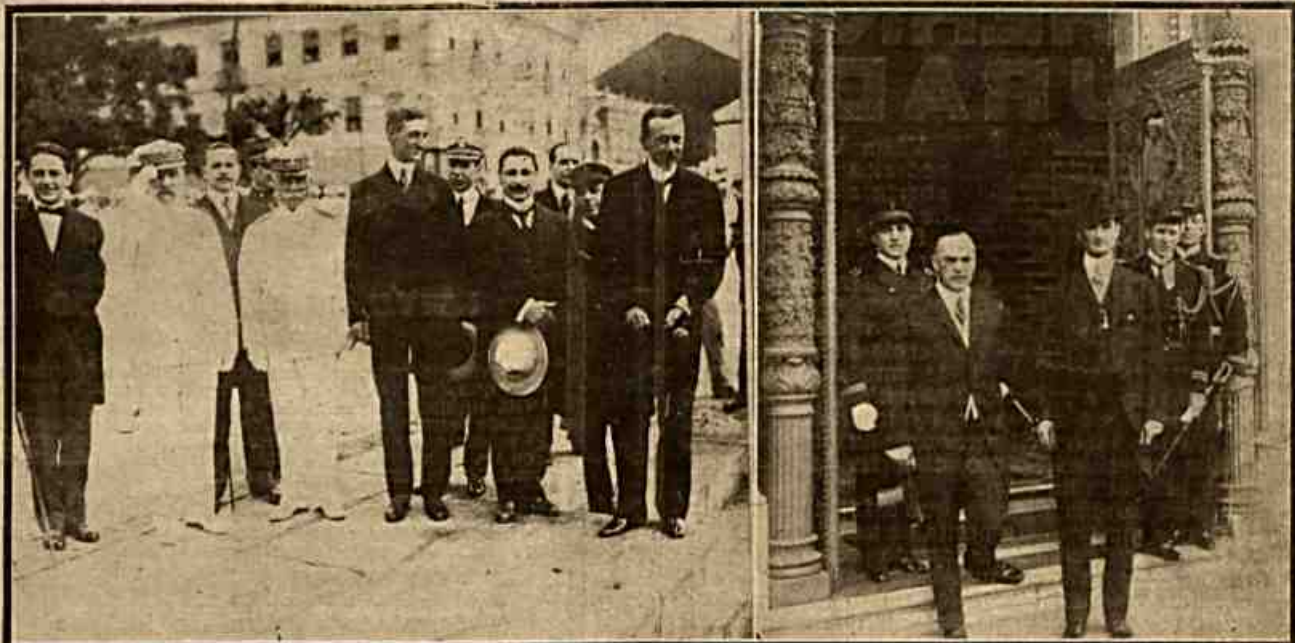
Os PROPRIETARIOS DO

PARC ROYAL

PREVINEM TODOS OS SEUS FREGUEZES DO INTERIOR QUE A SUA PERFEITA ORGANISAÇÃO LHES PERMITTE CONTINUAR A MANTER TODAS AS SUAS SECÇÕES — COMPLETAMENTE BEM SORTIDAS—TODOS OS ARTIGOS PARA HOMENS, SENHORAS, CREANÇAS E USOS DE CASA SE ENCONTRAM EM ESPECIAES CONDIÇÕES DE PREÇO, NO

PARC ROYAL

FAÇAM OS SEUS PEDIDOS **PEÇAM OS CATALOGOS**

A DELEGAÇÃO FINANCEIRA NORTE AMERICANA

1) *No Arsenal de Marinha : o Sr. Mac Adoo, presidente da delegação, tendo á esquerda o Dr. Calogeras, ministro da Fazenda e o Dr. Lauro Muller ministro do Exterior, e á direita, o almirante Alexandrino, ministro da Marinha, o Dr. Carlos Maximiliano, ministro do Interior, e almirante Garnier, chefe do estado maior da Armada. 2) No Palacio do Cattete : O Sr. Mac Adoo, em companhia do Sr. Morgan, Embaixador dos Estados Unidos, sahindo do palacio após haver conferenciado com o Sr. presidente da Republica.*

SECÇÃO MUSICAL

Daremos, d'aqui por deante, em todos os numeros d'*O Malho*, noticias de musicas recebidas, assim como respostas ás cartas que nos enviarem sobre assumptos d'esta secção.

Opportunamente publicaremos as seguintes musicas :

Ahi Caboclo !, tango de Benedicto Bueno Camargo (Piedade) ; *Nina Taveiros*, valsa de Benedicto Silva (Maceió) ; *Isalina*, valsa de Benedicto A. Pereira (Castro, Paraná) ; *Ao nascer da lua*, schottisch de Odilon Odilio Pereira (Ceará) ; *Sou todo teu*, tango de José Itiberê de Lima (Paranaguá) ; *31 de Janeiro*, valsa de Ozorio Schleder de Araujo (Guarapuava) ; *A virgem loura da Allemanha*, valsa de Julio Barreto (Itajahy) ; *Futuro ideal*, valsa de J. Azevedo (Zeo Deve) ; Soluçando, polka de Nelson Barros.

Aos Srs. collaboradores d'esta secção pedimos que nos enviem schottischs,polkas, tangos, *one-steps*, de preferencia, visto que já temos grande quantidade de valsas.

Avisamos tambem, que a 15 do corrente mez de Abril ,se abrirá a inscripção para o

GRANDE CONCURSO MUSICAL 1916

No proximo numero, daremos detalhadamente o programma e as condições para este certamen. Aqui vão, entretanto, algumas indicações :

As musicas serão divididas em quatro grupos, a saber : 1º grupo — para *one-steps*; 2º — para schottischs; 3º — para polkas e tangos; e ,finalmente, o 4º grupo — para as valsas.

Haverá um premio em dinheiro para cada grupo, que será julgado em separado, e premios de animação para os segundos logares. O jury se comporá de professores habilitados.

Para maior imparcialidade, as musicas não virão assignadas pelos respectivos autores.

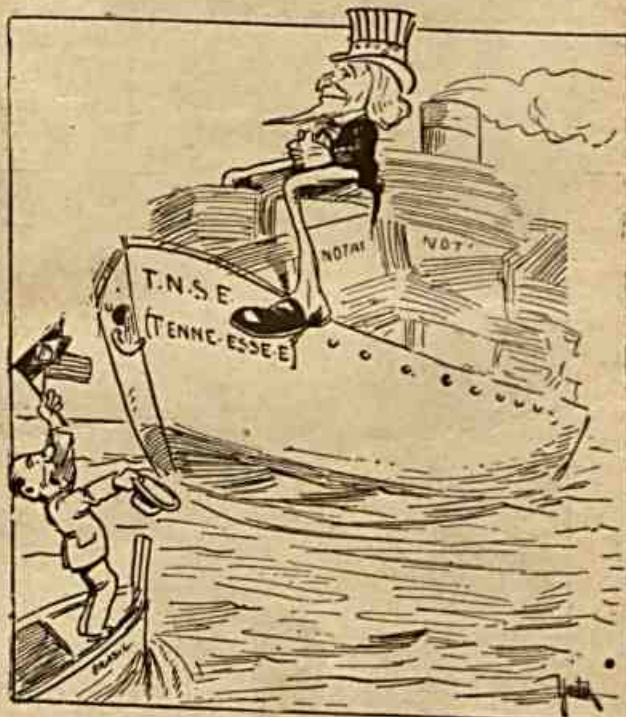
São preferidas as de estylo moderno, bem feitas e de bom gosto.

A inscripção estará aberta durante um mez para os concorrentes d'esta capital e mais 15 dias para os do interior, salvo ulterior deliberação.

B. MÖLL

Hospedes do Hotel Oeste, em Poços de Caldas — Estado de Minas.

A POBRE NÃO PROMETTAS...

(A PROPOSITO DA VISITA DA DELEGAÇÃO FINANCEIRA)

TIO SAM: — Você gostar deste meu visita ao Capital do seu Republica?

ZE' BRAZIL: — Yes, Tio Sam! Muito yes... principalmente por mim ver seu navio carregada de notas financistas, promissoras de outras "notas" de que eu preciso para enche meu bolsa e lava meu peita!...

POR CAUSA DA GUERRA

Não havia maior amigo da Allemanha e dos allemães do que o Viseu. Chegava mesmo a dizer que se não tivesse nascido na Figueira da Foz, só desejaria ter vindo á luz em Berlim ou Munich.

Tinha no seu quarto, ao lado dos retratos da sua familia e do Dr. B. Machado, o retrato do kaiser e de toda a familia imperial allemã.

Começara mesmo a aprender o idioma teutonico, para o que comprara uma grammatica e dous diccionarios populares portuguez-allemão e allemão-portuguez.

Seu ideal era fazer uma viagem á Allemanha e deixar-se ficar por lá negociando em cerveja ou fabricando salsichas, pelo que tinha grande predilecção, não deixando de comer ao almoço e ao jantar um prato de tal iguaria.

Podia-se dizer que elle vivia ensalsichado, pois na hora do lunch comia salsichas com pão, e, ás vezes, á noite, quando se recolhia tarde costumava comprar nos *cafés* ambulantes que havia com uns nomes mais ou menos rebarbativos, á porta dos jornaes.

E fazia questão de não ser enganado, recommendando ao homem que o servia :

— Veja bem que seja salsicha; não vá me vender "gato por lebre".

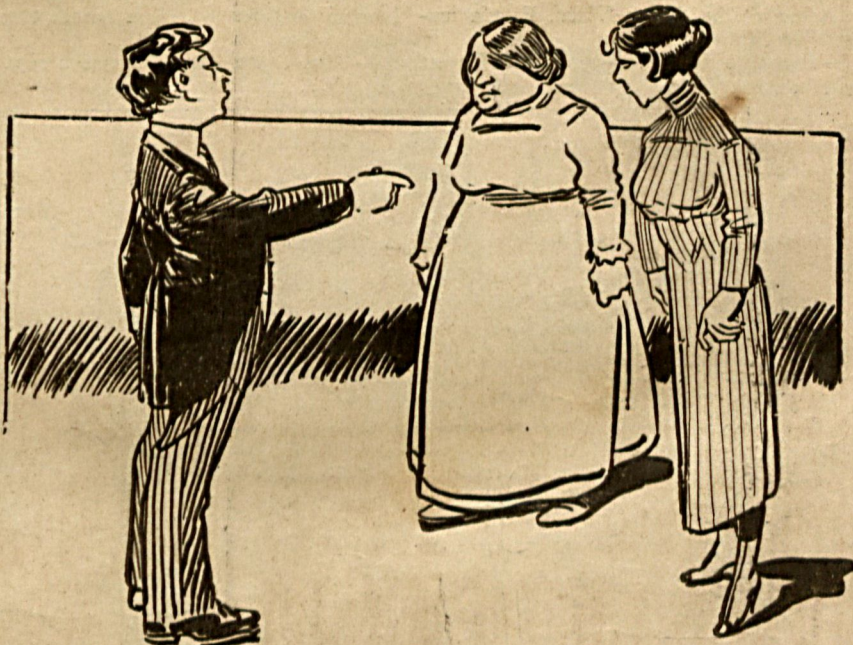
— Mas não; aqui não vendemos gato nem lebre, respondia o homem.

— Isso é um modo de fallar, tornava o Viseu. Quero dizer que não vá me dar linguiça de Minas por salsicha allemã.

Quando recebia o ordenado, era certa a despeza que fazia em conhecida casa allemã da rua da Assembléa, a comprar *chucrutteries*: presuntos e mortadellas, só por serem de fabricação... germana.

Muitas vezes, por distracção, chamava aos amigos *Herr* Fulano ou Sicrano, assim como chamava á noiva : "Querida *gretch* e á futura sogra *fraulen* Thegtonia.

Estavam as cousas neste pé quando rebentou a conflagração européa. Todos hão de pensar que o enthusiasmo germanico do Viseu explodiu, augmentou, não é ? Pois estão enganados : murchou, diminuiu.

Retirou da parede do seu quarto os retratos da familia imperial e pôl-os a um canto. Deixou de comer salsichas ao jantar e raramente comprava as suas *chucrutteries*.

— Que diabo! — exclamava elle. Gosto dos allemães, mas afinal de contas, sou latino e não me conformo com certas cousas...

Os diccionarios portuguez-allemão e allemão-portuguez enchiam-se de poeira, ao lado da grammatica da lingua germanica, que nunca mais elle abrira e já não chamava os amigos *Herr* Fulano, á noiva : querida *gretch*, nem á sogra *fraulen* Thegtonia.

Ha poucos dias a Allemanha declarou a guerra a Portugal e o Viseu transfigurou-se : toda a sua amiga sympthia pela patria de Goethe e de Wagner, foi mudada em aggressiva repulsa. Tornou-se hydrophobicamente germanophobo, se assim me posso expressar, pois rasgou com os dentes os retratos do kaiser e da familia imperial, que tinha no canto do quarto.

Antes da reunião em que foi lembrada a *boycottage* dos productos allemãese, já elle havia resolvido fazel-a nas cousas e pessôas, começando por brigar com o companheiro de quarto, que apezar de ser de origem franceza se chamava Germano. Intimou-o a mudar de nome ou a mudar-se em 24 horas. O Germano preferiu procurar outro companheiro e mudou-se.

Chegando á casa da noiva, que tinha o appellido de Yáyá, intimou-a a não se deixar mais chamar assim, porque parecia o — sim — dos allemães repetido; intimou tambem a futura sogra a mudar o nome de Theutonia para outro qualquer, pois, embora não o fosse, parecia Teutonia. Todas essas imposições eram feitas sob pena de ser desmanchado o casamento. E' claro que a rapariga não fazia questão do appellido, mas a Dona

Theutonia no esteve pelos autos de mudar de nome e o casamento da filha foi desmanchado.

Encontrei ha dias o Viseu. Estava magro, desfigurado.

—Estiveste doente? — perguntei-lhe eu, que soubera do caso do seu casamento desmanchado. Já sei que foi isso: Foi mal de amôr... uma paixão.

— Qual paixão! — respondeu-me o Viseu. Foi uma formidavel indigestão...

— Devéras?

— Sim. Imagina que na casa de petisqueiras portuguezas, onde faço agora as refeições, deram-me uma sôpa de pão; eu tomei duas colheradas e... prompto!

— Mas o pão não é assim indigesto, homem de Deus!... E se apenas tomaste duas colheradas de sôpa...

— Mas é que não sabes que a sôpa era de pão... allemão!...

E sómente por se lembrar d'isso, lá se foi elle, comprimindo o estomago, para uma pharmacia, onde comprou mais um vidro de elixir paregorico e outro de magnesia...

Rio, III — 1916

MAURICIO MAIA

CLUB DOS DEMOCRATICOS

Os queridos carnavalescos do "Castello" solemnizaram sabbado ultimo, a victoria do Carnaval de 1916, com um bellissimo baile em que foram prestadas as mais calorosas homenagens aos artistas Angelo Lazary, Anisio, Modestino Kanto e a todos os que concorreram para o brilhantismo do mimoso, artistico e espirituoso prestito dos veteranos carnavalescos.

ARTE DE SUBIR AS POSIÇÕES, ENRIQUECER E GOVERNAR EM POLITICA, EM FINANÇAS, EM AMOR, E EM IDEAES

Tal é a substancia d'um importante artigo qeu apparece hoje n'*O Malho*. Sobretudo interessante é a sua demonstracção de contraproducencia do imposto superior a 50 °|° ; pois, para se pagar o excesso, deve-se de, no preço, fazer o equivalente augmento, este absorvendo, portanto, o proveito d'aquelle que julgára ganhar no excesso do imposto.

«CARAS E CARETAS»

E' o titulo de um lindo *one-step*, editado pela casa Sampaio Araujo, e composição do distincto e talentoso Orestes Ciuffo. *Caras e Caretas*, que tem obtido successo extraordinario, é dedicado ao nosso companheiro, o caricaturista Luiz Gomes Loureiro.

Caixa do Malho

Alfredo Cajazeiro (Cachoeira) — Desculpe, se lhe não publicamos o soneto; mas é praxe nossa publicar sómente producções ineditas.

Nem tanto custa puxar pelo bestunto e fazer sahir quatorze versos especiaes...

Manuel Cavalcante (Lage) — Não entendemos a sua rectificação. Queira escrever de modo a poder ser lido.

Carneiro (Bahia) — Santos Dumont nasceu no Estado de Minas Geraes, em 1873.

Manolo R. Romano (Campinas) — Acceitamos os desenhos que nos mandou como prova da sua habilidade. Publical-os-emos opportunamente, sem, todavia, assumirmos qualquer outro compromisso além da publicidade...

Dionysio Filho (Bahia) — O retrato, sim; os versos não.

Felismino Bretas (Recife) — Tambem estamos admirados de vêr quão depressa esqueceram a benemerencia do salvador de Pernambuco.

Em todo o caso, lá diz o proverbio: O dia do beneficio é a vespera da ingratidão...

J. A. N. de B. (Valença) — O que o senhor quer é impossivel. *O Malho* não póde encher esta secção com a sua insulsa versalhada.

Insulsa e assaz incorrecta. Admira como faz parte de uma revista theatral, julgada excellente, pela *élite* intellectual d'essa terra (*haute gomme*, como V. S. diz). O menos ruim dos trabalhos é o "recitativo" *O Inconvencido*, que, aliás, têm versos assim:

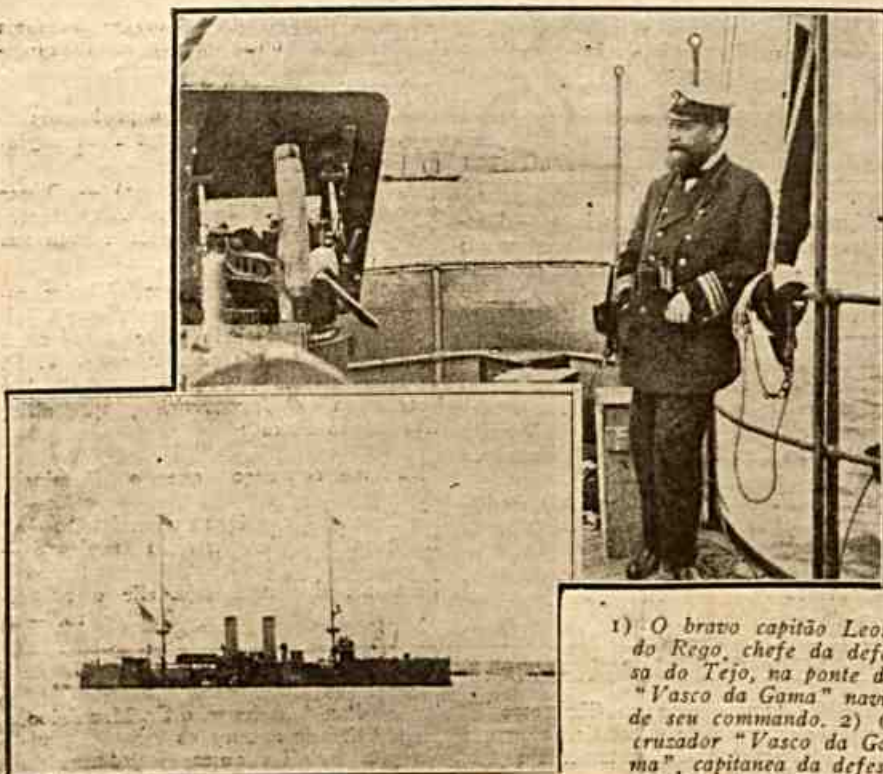
"Não me convenço que o Domingos colha—10
Na bananeira um bom cacho, inteiro—9
E quando todas estejam maduras — (manco)
Para me dar uma seja elle o primeiro."—11

PESCARIA INTER-CONTINENTAL: APROVEITANDO A MARE'...

"De passagem para Buenos Aires, onde foi tomar parte no Congresso Financeiro Pan-Americano, o Sr. Mac Adoo, secretario das Finanças dos Estados Unidos, teve occasião de expandir as suas antigas ideias de apertar os laços da amizade da America do Sul por meio de capitaes norte-americanos fartamente espalhados pelo Brazil e outras Republicas do nosso continente". — (*Das nossas notas*)

MAC ADOO: — Mim acha ser este isca o melhor meio de pesca victorria completa doutrina de Monroe, contra conquistas do Eurropa...

AS NAÇÕES DA AMERICA DO SUL (no mesmo tom): — Yes! Yes! Esse isca ser muito apettitosa, mas pobre quando vê muito esmola deve desconfia... do anzol!...

PORTUGAL NA GUERRA

1) *O bravo capitão Leote do Rego, chefe da defesa do Tejo, na ponte do "Vasco da Gama" navio de seu commando.* 2) *O cruzador "Vasco da Gama", capitanea da defesa maritima de Lisboa.*

Para cantata de carnaval (como já serviram) podem passar; mas para revista theatral, provavelmente com musica, merecem franca pateada.

E como os outros trechos ainda são peores, desculpe, mas não podemos tomar a sério o pedido de publicação, como *reclame* á sua revista.

Salvo se a "musica" de pancadaria vale em Valença como tal...

Grupo photographico (Alagoinha, Parahyba do Norte) — A prova photographica, onde, entre outros, figura o nosso prezado collaborador Odilon Gomes de Andrade, não dá reproducção que preste.

Avisamos isso, afim de nos mandarem outra prova mais nitida, mas não impressa em papel esverdeado e sim branco.

J. Baptista Crespo (Bello Horizonte) — E' preciso não confundir os medicos que curam pela electricidade, os raios X, com os exploradores da credulidade publica, que procuram engazopar a ingenuidade do povo do interior com os annuncios sobre curas de quebraduras, impotencia, etc., com cintos electricos. São aventureiros que aqui aportam para, por meio de correspondencia, apanharem o cobre dos papalvos, que acreditam nas suas patranhas. Com elles só se engana quem quer...

Senhorita Adelia Raposo (Bahia) — Os pianos estrangeiros têm, de facto, pouca duração e estão sujeitos ao bicho. As madeiras, em geral, não são proprias para o nosso clima e, por isso, de preferencia, deve adquirir os pianos fabricados no paiz, com madeira de embuia. Ha uma fabrica em Curityba, que produz os melhores pianos que se possa desejar.

Além d'isso, muitas vezes os pianos póstos á venda já foram servidos e estão remendados. Por fóra muito verniz, por dentro marimba só...

Brazileiro (S. Paulo) — Tem carradas de razão, estranhando que *O Malho* ainda não tenha publicado nenhum soneto ou outro trabalho poetico, enthusiastico, relativamente ao bello assumpto — *Portugal na guerra.*

Que quer?

O Dr. Sidonio Paes, ministro de Portugal na Allemanha, de onde se retirou após a declaração de guerra.

Os bardos nossos collaboradores, andam falhos de inspiração fóra de tudo que não seja choradeira ou lôas ás primas...

Salvo honrosas excepções — e essas estão isentas da obrigação de deitarem patriotismo rimado — o que se vê, é isso mesmo: uma tristeza de inspiração que Deus te livre!

Fóra de amôres infelizes, mortes e outras cousas que cheiram a cemiterio e a môfo, pouco mais se escreve.

O lyrismo simples, ao natural e, sobretudo, o humorismo sadio estão quasi banidos dos nossos "engenhos" productores.

E' uma calamidade que nem a crise justifica porque antes d'ella era a mesma cousa...

Duchas d'agua fria e injecções de gaz hilariante — eis o que faz muita falta.

Tanta, como o pão para a bocca, a camisa para o corpo e o juizo para os miolos...

Almeida S. (Bahia) — Sim, ouvimos dizer e lemos que o Sr. Seabra vae fazer uma estação de aguas em Caxambu'.

Precisa bem d'isso: deve trazer o figado em pandarecos por tantas contrariedades, especialmente aquella ultima que lhe não permittiu a figuração de pôr em dia o pagamento ao funccionalismo publico...

Mlle. S. F. A. (Bahia) — Ora, senhorita! Uma confissão d'essas ao *joven* Oscar... Podemos corrigir-lhe os erros de redacção, mas temos de lhe tirar o caracter de carta de namoro e *traduzir* as iniciaes...

Dolores Só (S. Paulo) — Devemos-lhe esta resposta: Chegou tarde a 2ª via do soneto *Ser mulher*; e ao ser aberto o soneto *Contrastes* (VI) rasgou-se parte do papel, não sendo possivel recompôr o que estava no rasgão.

Sempre ás ordens de V. Exa.

Papalvo (Batalhão, Parahyba do Norte) — Iamos indo muito bem, apezar da rima de *véos* com *teus*...

Mas, de repente — zás! — deu-se isto:

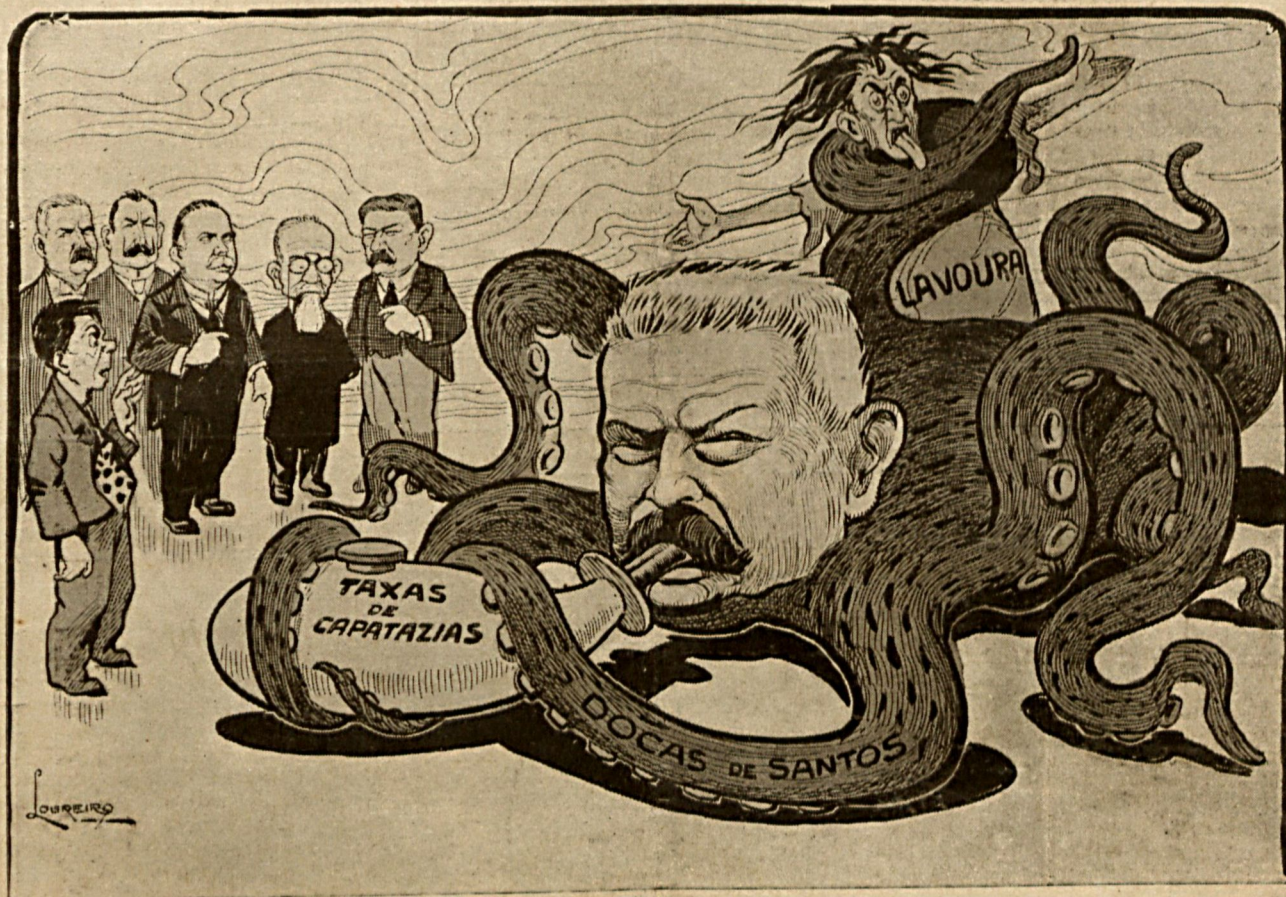
"Vejo no prado o beija-flôr pousando,
Da flôr, trinando foge, dando adeus...
Depois, contemplo n'agua pura e mansa
A semelhança dos olhares teus!"

Olhe que um beija-flôr a trinar e a dar adeus é novidade capaz de nos fazer ir para o Batalhão!

Uma terra que tem esse nome e beija-flôres d'essa especie desconhecida, deve ser de chupeta!

O presidente da Republica Portugueza, entre os Srs. Affonso Costa e Norton de Mattos, ministro da guerra, visitando a Escola de Guerra.

O POLVO INSACIAVEL!

"As Docas de Santos continuam a cobrar as antigas e elevadas taxas de capatazia apezar do Congresso ter legislado sobre o assumpto, reduzindo essas taxas a menos de um terço. Tal procedimento das Docas obrigou o Estado de S. Paulo a pedir energicas providencias ao Governo Federal." — (*Dos jornaes*)

ZE' POVO: — *Isto não póde continuar assim! Este polvo maldito, que asphyxia a Lavoura, não póde continuar com esta velha mamadeira!*

CALOGERAS e TAVARES DE LYRA: — *Agora, principalmente, que se trata de desenvolver e proteger a verdadeira producção nacional...*

RODRIGUES ALVES e CARDOSO DE ALMEIDA (*ao presidente da Republica*): — *S. Paulo espera de V. Ex. um gesto que acabe com este escandalo!*

ZE' POVO: — *E eu espero do Dr. Wencesláu, que não teve medo das caretas dos credores estrangeiros, um piparote que acabe com este monstrengo!*

GAFFRE' (*sem tirar a bocca da mamadeira*): — *Mas tudo isto é o meu boi, e se elle morre eu não posso ir buscar outro no Piauhy...*

ZE': — *Ora, "seu" Gaffré! Boi ou vacca, já deu leite em penca, e não póde haver bem que sempre dure...*

WENCESLAU: — *Nem mal que não se acabe...*

E nós que andavamos a calumniar os beija-flôres, cuidando que só eram bonitos e mais nada...

Pois trinam com a garganta e dão *adeus*, de mão aberta... felizmente.

A. Queiroz de Siqueira (Campos) — Consulte um medico de sua confiança, um especialista. Não se deixe levar por annuncios de charlatães, como esses que o amigo indica, e que têm, escriptorios nos largos da Carioca e S. Francisco.

Photographia Lacerda (Campina Grande) — Não sahiu nem póde sahir *a rua do Commercio em dia de cavalhada*, porque a prova remettida não dá reproducção.

Aguardamos outra melhor.

G. P. Vino (Belém) — Com que então, acha você que nós somos muito maus, porque não applaudimos o Enéas e não publicámos os seus versos... (de você)?

Deixe-se de hypocrisias!

Se nós abrissemos espaço á sua versalhada, em homenagem á prima que o distingue com amôr, bem se importava você com as bordoadas que déssemos no famoso caboclo!...

Mas a culpa é sua: você escreveu os taes versos com inspiração e penna de borracha... D'ahi o terem esticado a canela, por incapazes e más figuras, pois, de facto, parecem um batalhão de feridos, estropiados, pernetas, manetas e caôlhos, sahindo de um hospital da Cruz Vermelha.

E que borracheira de calligraphia!

Victor Victoria (Villa Nova de Lima) — O abuso da crase chega ás raias da loucura! Ainda hontem lemos algures: ..."sendo erguidos, das galerias, vibrantes vivas á Inglaterra e *á Portugal*".

Isto é: Portugal vestiu saias, em homenagem á sua alliada, e passou a ser feminino como ella...

E' o cumulo!

Esse e outros casos semelhantes revelam a profunda ignorancia grammatical, especialmente no que concerne á classificação e valor das proposições.

Mas que quer ? Entendem que um idioma é marimba que preto toca e vão tocando para a frente essas e outras heresias irritantes.

Io Confiado (Rio)—Não ha razão para 10 confiar... pouco. Entretanto, sabido que os Estados Unidos estão abarrotados de dinheiro e que o Brazil é o mais vasto campo da America do Sul, para espalhar esse dinheiro, nada mais natural do que esses esforços de Tio Sam para *ajudar* o *sobrinho* bohemio e sympathico, livrando-o das garras de outros credores e, fazendo render o capital aqui empregado.

O plano é gigantesco, verdadeiramente *yankee* : pagarem a divida do Brazil e ficarem só elles como credores, apparelhando o Brazil de todos os elementos que lhe faltam para absoluta garantia e bom rendimento do emprestimo.

E' talvez a melhor realização da celebrada doutrina de Monroe.

Se o pobre quando vê muita esmola 10 confia, não deve, entretanto, 10 denhar

Capitão Antonio Francisco Dias Junior, presidente do Gremio 23 de Março, e sua Exma. esposa, D. Anna da Silva Dias. Photographia offerecida pelos filhos do capitão Dias, no dia 23 de Março, data de seu anniversario.

10 tes auxilios que parecem 10 prender-se do céu por 10 cuido...

Um principiante (Rio) — Você principia mal. Principia furtando o soneto *Devaneio*. De quem, não nos lembra, mas é furtado...

E quem assim principia, acaba no xadrez!

Orlando J. (Bahia) — Que o Sr. Muniz será mais feliz do que o Sr. Seabra, parece não restar duvida!

Basta attender-se a que o *reinado seabrino* assentou sobre uma base de *urucubaca*, felizmente extincta.

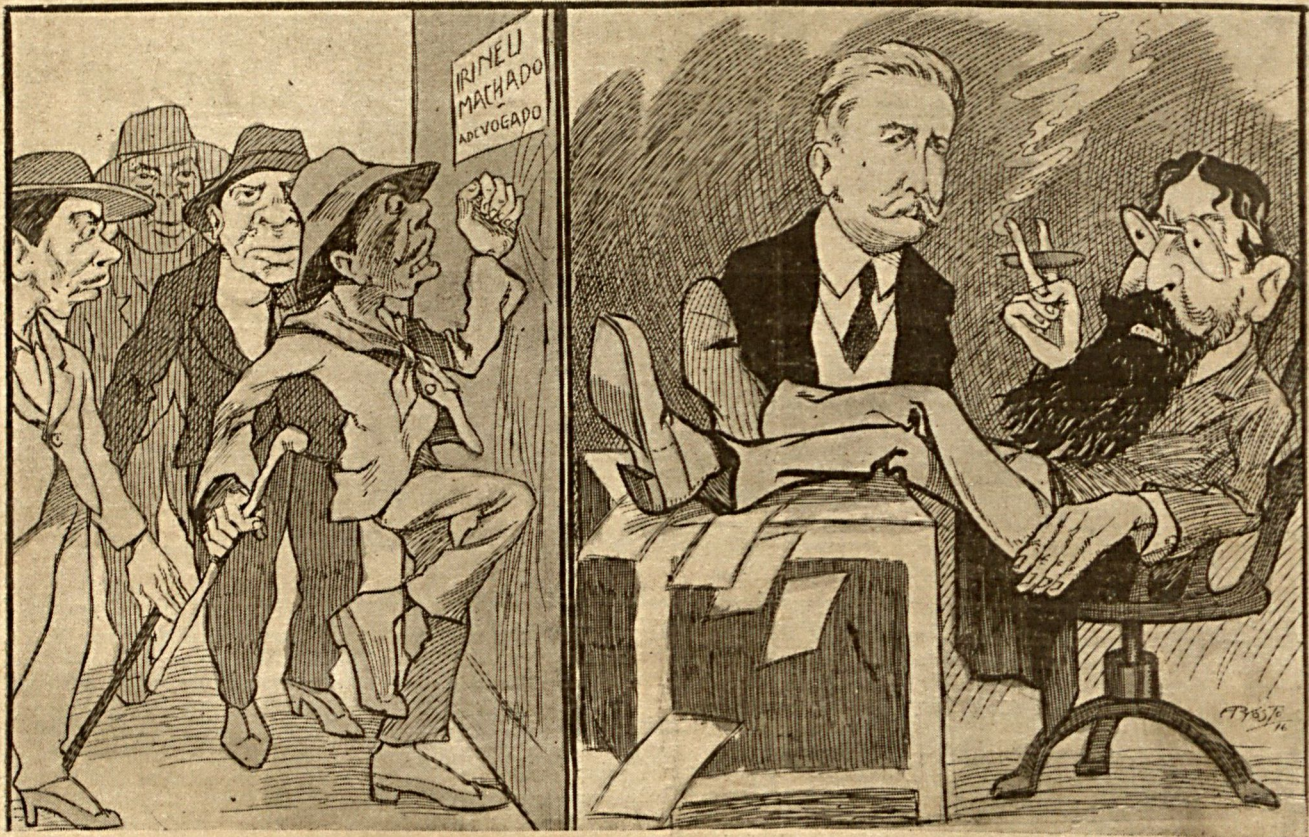
Depois, a lição da crise não póde deixar de ter sido proveitosa para todos quantos nutriam *fumaças* gastadeiras, denunciadoras do *incendio* proposital ateado pela maluquice no erario publico...

Sabba Milka (Maceió) — Podemos attender ao seu pedido, se nos afiançar que o seu ex-noivo está de juizo são.

Com malucos não queremos conversas...

DR. CABUHY PITANGA

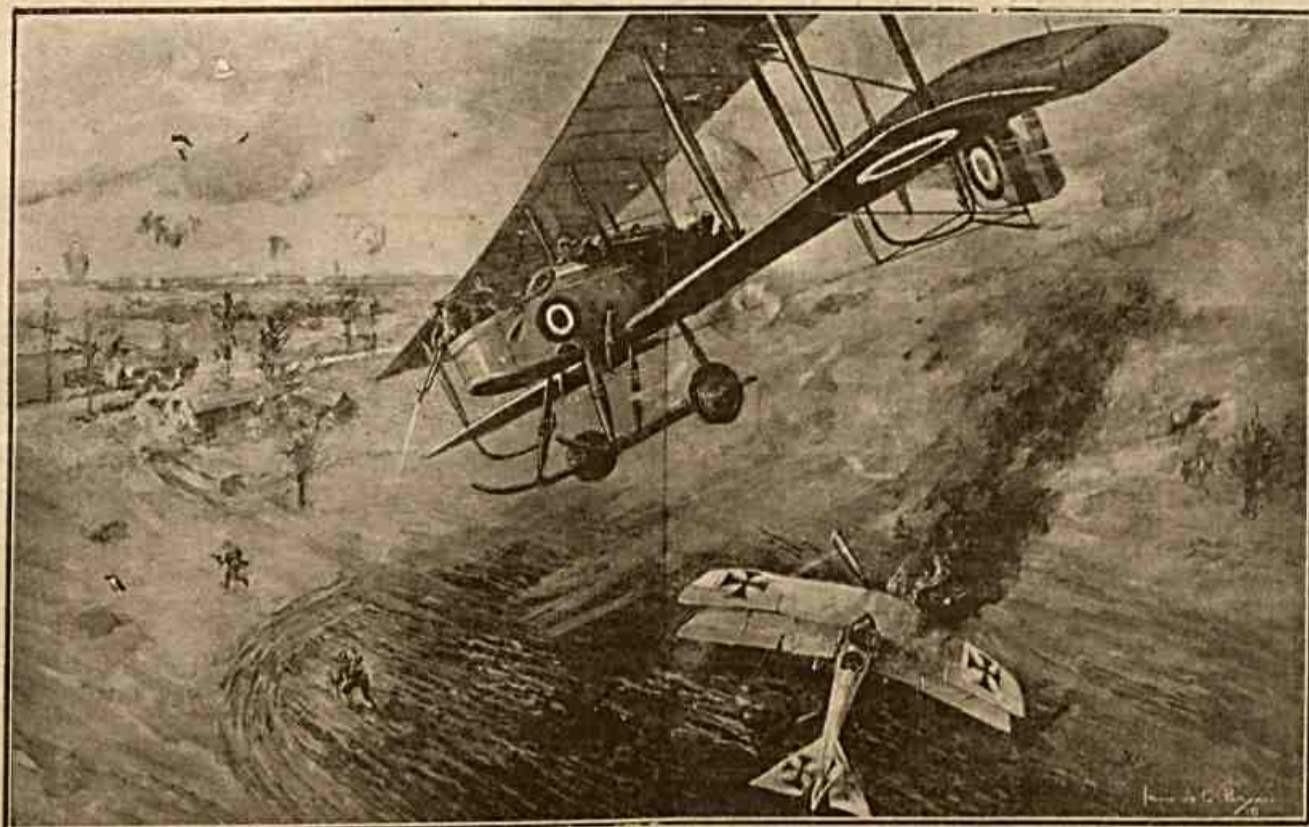
QUEM DEVE A DEUS PAGA AO DIABO

"Um dia d'estes, juntaram-se muitos individuos á porta do escriptorio do Irineu Machado, com o fim de reclamarem a paga de serviços eleitoraes. Como encontrassem a porta fechada, vociferaram protestos que chamaram a attenção dos transeuntes." — (*Dos jornaes*)

CHICO DA PRAIA : — Abra esta meléca, seu ordinario! Entonce, vancê promette arame e empregos, a gente vota em vancê em todas as secção dos dois Districto, e vancê tá fugindo com o rabo á ratoeira ?!...

PERNA FINA, BOCCA DE GAMELA, BRUZUNDANGA, ETC, ETC : — Quá ! O home azulô ! O milhó é nois escangaiar-lhe a synagoga quando o encontrá !...

FIGUEREDO ROCHA : — Chi, " seu" Irineu !... A canalha está brava ! E eu tambem estou apertado, porque fui o seu intermediario em muitas promessas...

IRINEU : — Não se assuste ! Deixal-os fallal-os, que elles calarão-se-ão-se... Quando eu fôr senador, faço deputados toda essa corja !...

A GRANDE GUERRA

Combate entre aviões alliados e allemães, em territorio da Belgica. O alliado é o que está na parte superior. O allemão é o que está junto das chammas que o destroem.

A MORTE GLORIOSA DE UM CORREDOR DE AVENTURAS

Na ultima lista dos soldados mortos no campo de batalha de França, figura o nome historico de um corredor de aventuras: Jean Kléber, capitão, de origem irlandeza, filho de um commerciante, e que foi um dos chefes do partido unionista irlandez.

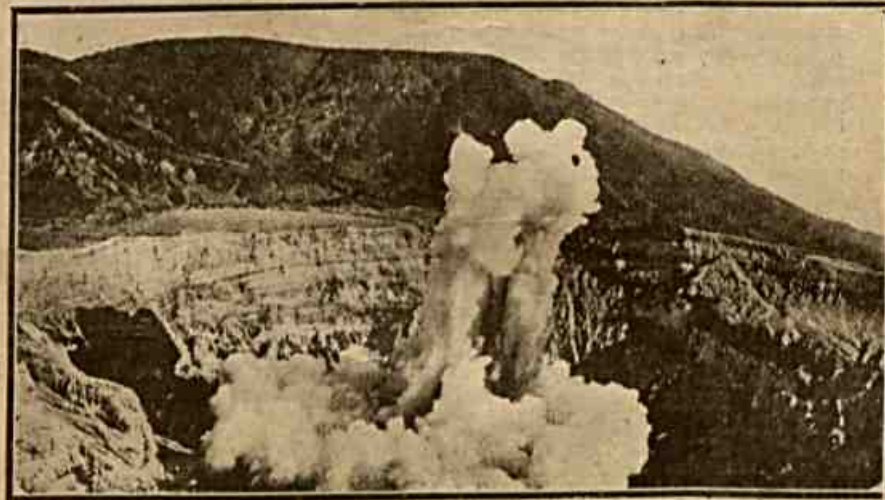
A *Stampa* relata que Kléber se separou, ha uns vinte annos, dos seus partidarios, que elle fatigava pela intransigencia excessiva do seu nacionalismo. Veiu, então, a Pariz e alistou-se na Legião Estrangeira. Acompanhou Marchand na sua missão a Fachôa.

Quando rebentou a guerra dos boers, Kléber,nella tomou parte, como commandante de um corpo do Rand e illustrou-se particularmente, aprisionando Lord Methuen. Depois de terminado o serviço nas colonias francezas do norte, julgando imminente a guerra entre a Inglaterra e a Allemanha, alistou-se no exercito allemão, por instancias da sua mulher, originaria da Germania.

Em 1911, quando a Allemanha lhe pareceu prestes a atacar a França, Kléber abandonou o exercito allemão, e divorciou-se.

No mez de Agosto de 1914, logo no inicio das hostilidades, combatia nas tropas francezas, como official addido a uma unidade de nova formação na fronteira belga. Tomou parte na batalha do Charleroi. Um dia, os seus chefes lhe pediram um acto de audacia. Tratava-se de atravessar as linhas allemãs, juntar-se ás vanguardas inglezas, e entregar-lhes um aviso, que permittiria evitar que fossem cercadas.

Kléber, vestido como camponez, exerceu com exito a sua missão. O commandante inglez convidou o "correio" a jantar. Kléber recusou, por causa dos seus sentimentos irlandezes, nacionalistas e intransigentes.

O celebre aventureiro succumbiu ferido por um fragmento de obuz.

A explosão de minas subterraneas abre enormes cratéras, em seguida occupadas por forças que ahi se entricheiram. No "cliché", vê-se o horrivel espectaculo causado por uma d'essas explosões provocada pelos francezes nas linhas inimigas.

MANIFESTO para a subscripção de 19.600 «obrigações ao portador» da

«A UNIÃO»

COMPANHIA DE LOTERIAS DOS ESTADOS DO BRAZIL

Séde: Rio de Janeiro -- Rua Sachet, 37

Capital: Subscripto ——— 1.000:000$000
Realizado ——— 982:000$000

O objecto da Companhia é extrahir na Capital da Republica loterias estadoaes, registradas na Fiscalisação Federal das Loterias.

Os Estatutos da Companhia foram publicados no "DIARIO OFFICIAL", de 14 de Março de 1916.

A acta da Assembléa Geral, que autorizou a emissão das "OBRIGAÇÕES", foi publicada no "DIARIO OFFICIAL" de 21 de Março de 1916 e no *Jornal do Commercio* de 23 de Março de 1916.

A inscripção d'esta emissão de Obrigações ao Portador foi feita no Registro Geral das Hypothecas do 2º Districto, em 24 de Março de 1916. (Livro 8º, n. de ordem 73, pagina 41).

A Companhia não tem passivo, sendo o seu activo o seu capital social de........ 1.000:000$000.

DIRECTORIA

Presidente, Dr. Bernardo Pinto Monteiro, Senador federal.
Vice-presidente, Dr. Celso Bayma, Deputado federal.
Secretario, Coronel Manuel B. Pereira Borges, industrial.
Thesoureiro, Coronel Carlos Martins Ferreira Leite, capitalista.
Gerente, Carlos Pereira de Sá Fortes Junior, industrial.

CONSELHO FISCAL

Dr. Luiz de Carvalho e Mello.
Dr. Afranio de Mello Franco.
Dr. Agostinho Porto.
Dr. Annibal Teixeira de Carvalho
Horacio M. de Oliveira Castro.
Eugenio Teixeira Leite Junior.

SUPPLENTES

Coronel Elyseu Guilherme da Silva.
Dr. Raul Ferreira Leite.
Coronel Lindolpho Martins Ferreira.
Dr. Abrahão Glasser.
Dr. Democrito Barreto Dantas..
Dr. Daniel Henninger.

A "A UNIÃO", Companhia de Loterias dos Estados do Brazil, tem aberta a subscripção publica de 19.600 "OBRIGAÇÕES AO PORTADOR", do valor nominal de 50$000 cada uma, total de 980:000$000, typo par, juro de 8 °|°.

As Obrigações da "A UNIÃO" têm as seguintes vantagens:

1ª Concorrem a todas as loterias que "A UNIÃO" extrahir no periodo de cinco annos.

2ª Vencem o juro de 8 °|° ao anno, pago semestralmente, nos mezes de Janeiro e Julho de cada anno.

3ª Serão resgatadas, na sua totalidade, no fim de cinco annos, pelo seu valor nominal de 50$000.

4ª Terão cotação na Bolsa do Rio de Janeiro.

As Obrigações da "A UNIÃO" têm as seguintes garantias:

1ª Fiança de todo o acervo social, representado pelo seu capital e direito de extrahir as Loterias da Bahia na Capital da Republica, tendo curso forçado em todo o paiz. Decretos federaes: n. 5.107, de 9 de Janeiro de 1904, com o art. 30 do de n. 8.597 de 8 de Março de 1911.

2ª Garantia do Estado da Bahia para o pagamento dos premios das loterias extrahidas. Documento firmado pelo Governador d'aquelle Estado em 20 de Janeiro do corrente anno e transcripto na escriptura de cessão de direitos de extracção d'estas loterias, feita em notas do Tabellião Noemio Xavier da Silveira, em 25 de Fevereiro do corrente anno. (Liv. de notas n. 19, fl. 39). Das loterias que funccionam no Brazil a que maior garantia offerece ao publico é a "A UNIÃO", Companhia de Loterias dos Estados do Brazil, pois o Governo da Bahia se responsabilisa pelo pagamento dos premios das loterias que, tendo sido extrahidos, não sejam pagos no tempo devido, isto é, immediatamente.

DESCRIPÇÃO DO MODO POR QUE SÃO FEITOS OS SORTEIOS DE BONIFICAÇÃO A'S OBRIGAÇÕES DA "A UNIÃO" E DEMONSTRAÇÃO DE SUAS VANTAGENS E GARANTIAS.

De cada uma das loterias que a "A UNIÃO", Companhia de Loterias dos Estados do Brazil, extrahir, reservará para o effeito dos sorteios de bonificação 1.000 bilhetes, se a loteria fôr de 40.000 numeros ou mais, e se fôr de menor numero, o numero de bilhetes reservados para os possuidores de Obrigações será proporcional. Todos os premios que nas extracções couberem a estes numeros serão dos possuidores de Obrigações, com excepção das terminações de pequenos valores.

Para se saber a qual das Obrigações deve ser pago cada um dos premios, que nas extracções das loterias couberem aos bilhetes reservados para as Obrigações, far-se-á entre estas o sorteio, sendo o premio pago em dinheiro á Obrigação sorteada, podendo a mesma Obrigação ser sorteada diversas vezes.

Para garantia dos possuidores de Obrigações, antes de cada uma das extracções será publicada em um dos jornaes de maior circulação a relação dos numeros dos bilhetes reservados para as Obrigações.

Pela sua concessão e Decreto federal numero 5.107, de 9 de Janeiro de 1904, combinado com os arts. 28, 29 e 30 do Decreto, tambem federal, n. 8.597, de 8 de Março de 1911, a "A UNIÃO", Companhia de Loterias dos Estados do Brazil, poderá extrahir até o maximo de duas loterias por semana, ou sejam oito por mez, ou 480 nos cinco annos, concorrendo os bilhetes reservados para as Obrigações.

Em resumo:

As Obrigações da "A UNIÃO" têm como garantias e vantagens: juros de 8 °|° ao anno, resgate pelo seu valor nominal, isto é, por 50$000 no fim de cinco annos, cotação na Bolsa, garantia do Governo do Estado da Bahia para o pagamento dos premios das loterias e para pagamento dos premios de bonificação ás Obrigações, por corresponderem estes aos das loterias. Ficam, assim, demonstradas as grandes vantagens e garantias dos possuidores de Obrigações da a "A UNIÃO", Companhia de Loterias dos Estados do Brazil, os quaes ficam habilitados a receber em todos os sorteios as sortes grandes das loterias de 20, 40, 50, 60, 80, 100, 200, 500 e 1.000:000$, além de muitos outros premios de menores valores.

A subscripção publica abre-se hoje, 25 de Março de 1916, á rua Sachet n. 37, e no escriptorio do corretor de fundos LUCRECIO FERNANDES DE OLIVEIRA, á rua Primeiro de Março n. 66, edificio da Bolsa.

Rio de Janeiro, 24 de Março de 1916.

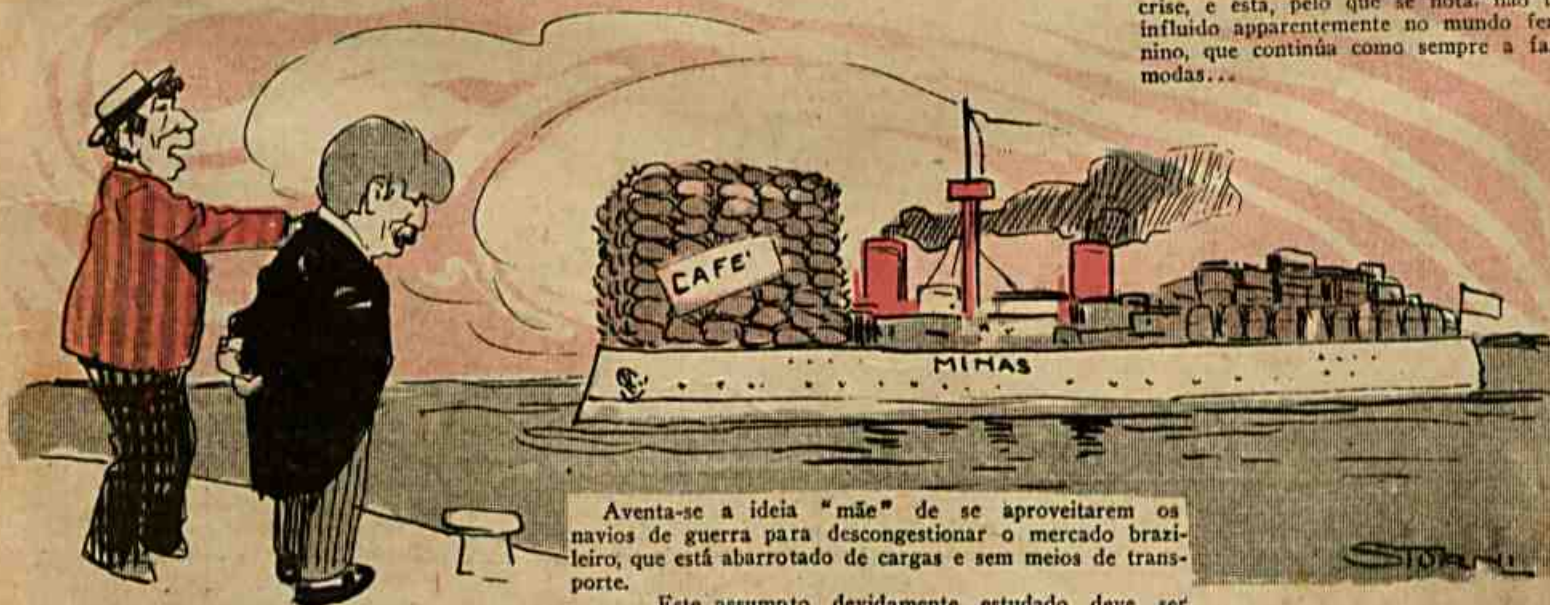
Dr. Bernardo Pinto Monteiro..
Dr. Celso Bayma.
Coronel Manuel Pereira Borges.
Coronel Carlos Martins Ferreira Leite
Carlos Pereira de Sá Fortes Junior.
O corretor de fundos,
Lucrecio Fernandes de Oliveira

SALADA DA SEMANA

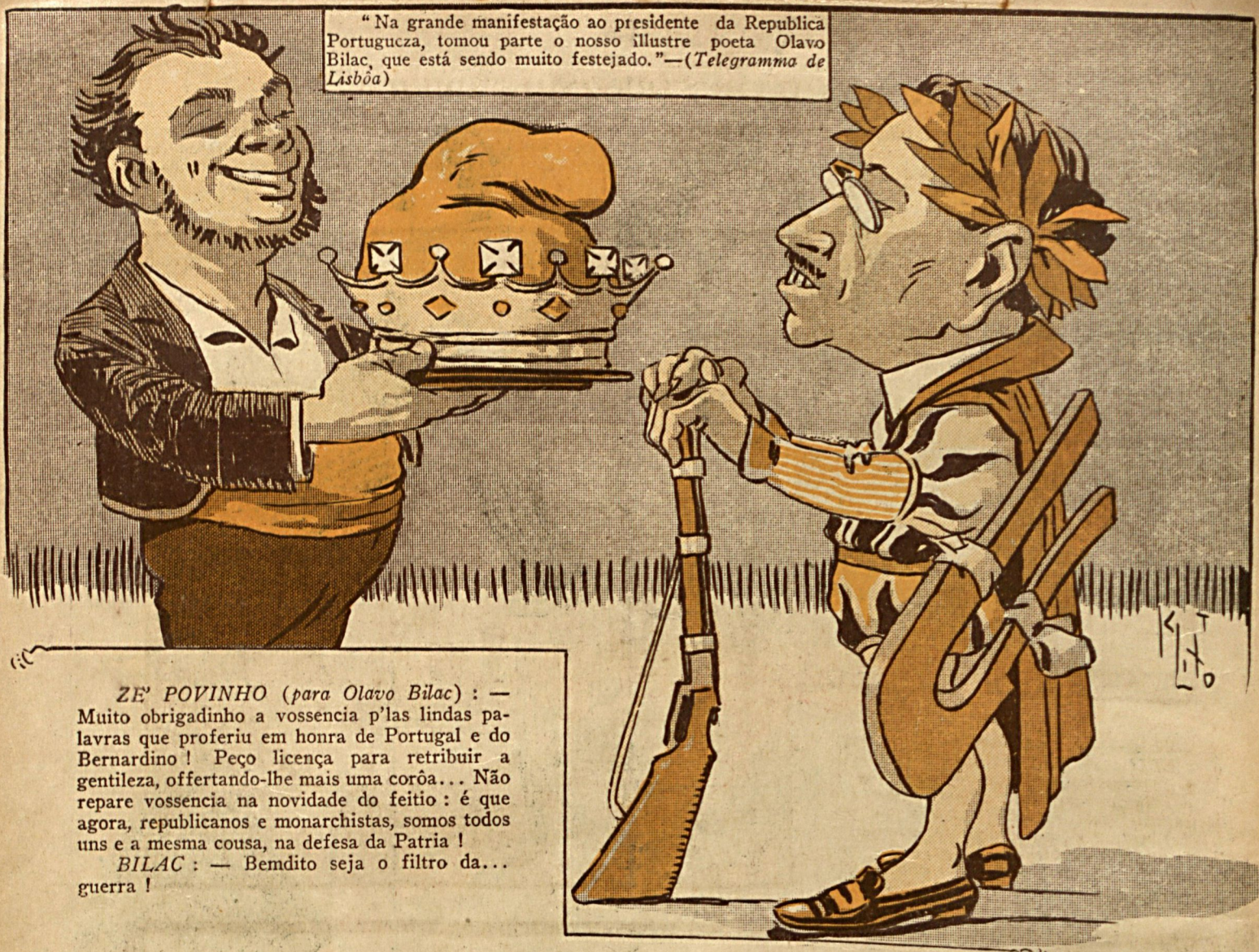
No momento em que a lancha desatracava para conduzir á bordo do *Tennessee* a embaixada financeira americana, em viagem para a Argentina, Mr. Mac Adoo arrancou uma rosa do *bouquet* que trazia e atirou-a aos pés do nosso chanceller. O Sr. Lauro Muller, apanhando a rosa... e a occasião, osculou a flôr e collocou-a no peito. E digam depois, se é só com os dollars que se conquistam nações!

Realizada com exito a parte poetica e theorica da Conferencia Financeira, cabe agora ao nosso representante, Sr. Calogeras, cahir na realidade e tirar algum resultado pratico d'essa reunião pan-americana a realizar-se em Buenos Aires. Procuremos, ao menos, ser *embrulhados* da maneira mais suave possivel...

O governo allemão garantiu, assumindo inteira responsabilidade, o pagamento dos 125 milhões de marcos ao governo de S. Paulo, assim que terminar a guerra. Como a conflagração terá panno para mangas, é provavel que S. Paulo, que precisa de dinheiro, tenha tempo sufficiente para... desesperar!...

Mesmo porque já estamos habituados á crise, e esta, pelo que se nota, não tem influido apparentemente no mundo feminino, que continúa como sempre a fazer modas...

Aventa-se a ideia "mãe" de se aproveitarem os navios de guerra para descongestionar o mercado brazileiro, que está abarrotado de cargas e sem meios de transporte.

Este assumpto devidamente estudado deve ser posto em pratica, pois se os navios da esquadra estão no *ostracismo*, por falta de carvão, polvora e projectis, que melhor occasião para tornal-os uteis á nação, soccorrendo com a sua movimentação um povo arriscado a morrer de fome por falta de trafego maritimo nacional?...

"Na grande manifestação ao presidente da Republica Portugueza, tomou parte o nosso illustre poeta Olavo Bilac, que está sendo muito festejado." — (*Telegramma de Lisbôa*)

ZE' POVINHO (*para Olavo Bilac*) : — Muito obrigadinho a vossencia p'las lindas palavras que proferiu em honra de Portugal e do Bernardino! Peço licença para retribuir a gentileza, offertando-lhe mais uma corôa... Não repare vossencia na novidade do feitio : é que agora, republicanos e monarchistas, somos todos uns e a mesma cousa, na defesa da Patria !

BILAC : — Bemdito seja o filtro da... guerra !

ORA GRAÇAS !

"Tendo sido submettida a arbitragem a suppressão das antigas linhas de passagens de 100 réis, da ex-Companhia de S. Christovão, o arbitro desempatador, Dr. Ubaldino do Amaral, decidiu a favor do publico, mandando restabelecer a maior parte d'essas linhas".. — (*Dos jornaes*)

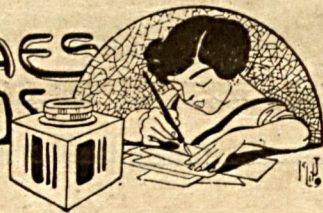
UBALDINO DO AMARAL : — Tenha paciencia, *madame* Light ! Os seus contractos são muito respeitaveis, mas o direito e o bolso do Zé não o são menos... *ESMERALDINO BANDEIRA* : — Em nome da minha constituinte, não tenho remedio senão engulir o laudo em secco... *EPITACIO PESSÔA* : — E eu, em nome da Prefeitura, agradeço a meia victoria conseguida... *ZE' POVO* : — Ora, graças, que os poderes publicos sempre me serviram para alguma cousa ! Mas para isso, não bastou o Epitacio : foi preciso que o Ubaldino me cahisse do céu, como um anjo, por descuido...

QUADROS DA INSTRUCÇÃO PUBLICA

"Cerca de duzentas moças diplomadas pela Escola Normal, após trabalhoso curso, protestam contra o esbulho de que estão sendo victimas, pois a Directoria de Instrucção Municipal está preenchendo as vagas de auxiliares de ensino, com moças cheias de *pistolões*, mas pouco mais que analphabetas, "approvadas" num vergonhoso concurso adrede preparado para esse fim."—(*Dos jornaes*)

ZE': — Menina! Menina! Que é isso?
ELLA: — Ah! não sabes? Eu quero ser professora publica e por isso desisto dos livros, que nada valem, e passo a cultivar este exercicio... Não é um "sport": é o unico meio de arranjar o emprego a que tenho direito... Que importa que as professoras não saibam? As creanças ainda são mais burras!...

O ENSINO NOS ESTADOS

Escola Profissional Feminina, de Curityba — Capital do Paraná : Aula de desenho e pintura, em plena actividade

CRITICA

A' José Maria Araujo :

"A lembrança do primeiro amôr é a lagrima que constantemente brota em nossos corações."

E' o que publicamente dizeis aos leitores e leitoras d'*O Malho*. Certamente, para fazerdes uma affirmação d'essas é porque tereis consciencia do que dizeis contrario...

No emtanto, eu, como leitora, transcrevo esse vosso pensamento para critical-o, porque não me conformo. Elle tem o defeito de peccar na fórma e no fundo. Pois, onde já se viu algum dia o coração chorar ? O coração é como uma creança manhosa, que, quando a mamãe lhe nega os doces pega a gemer como um gato ?

Se tivesses dito que a lembrança do primeiro amôr é o vôo do pensamento ao passado, em que a vida parecia correr entre fantazias, risos e esperanças — a definição seria mais acertada.

Mas dizer que é a lagrima do coração, é um erro tão grave que a critica não perdôa. Ah ! tenho uma ideia. Penso que déstes essa definição porque devias ter lido algumas obras de poesias ou romances, em que o coração entra a fazer parte de todas as manifestações dos sentimentos.

Tambem eu tenho lido varios livros de versos e romances de notaveis esccriptores, porém, não é razão para que me conforme. O coração é um receptaculo de sangue, onde estão ligadas as arterias que se dirigem a todas as partes do nosso organismo. O coração, para chorar, era preciso que fosse uma individualidade e possuisse como nós a faculdade de pensar e de sentir de motu-proprio.

Aqui opinarei ,que o coração palpita... E' verdade o coração palpita, mas as suas palpitações são reguladas pelo cerebro.

Eis porque, quando temos uma ideia ou nos preoccupamos com alguns acontecimentos ou evocamos o tempo do primeiro amôr que se foi e não volta mais, experimentamos sensiveis emoções e somos cauesa até das alterações das palpitações do coração. Isto, porém, está muito longe de ser lagrimas. — Wanda Ramos (S. Paulo).

*

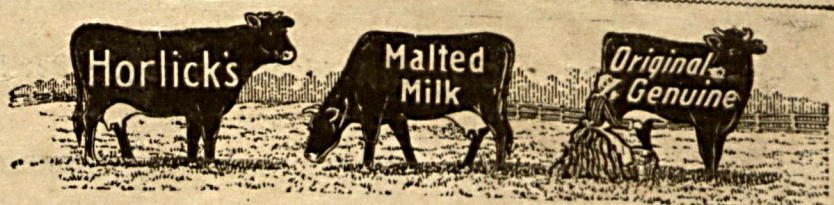
A' bonita e sincera amiga Abigail Medeiros (Pequenina) :

Amôr ! Quem não tem as suas solicitações, ao menos uma vez na vida ? O amôr, como a sociabilidade — ou mais ainda do que ella — é uma necessidade humana, imprescindivel.

Não amar, não ter quem nos ame, e nem ao menos possuir uma recordação do passado é para os mortaes a maior das desgraças.

Amae, querida ! Amae com violencia e offertae o coração ao vosso amado, que tereis tambem o d'elle !

Deus, nunca nega a felicidade a um anjo como és... — Mme. Dr. C. Filho (Rio)

Está conforme. LA BLONDE

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 25 de Março findo, fez-se o sorteio da edição n. 704, d'*O Malho* de 11 d'aquelle mesmo mez.

O numero premiado foi 10.056. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros :

10056	100$000	10055	20$000
10057	50$000	10054	20$000
10058	50$000	10053	20$000
10059	20$000	10052	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 705 de 18 de Março, e assim todas as semanas, respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

CABOTINISMO NACIONAL

— Então, o governo allemão mandou ou não mandou garantir ao governo de S. Paulo o pagamento dos 120 mil contos pelo café de que se havia apropriado ?

— Garantiu, sim ! Mas achas que isso foi uma victoria da nossa chancellaria ?

— Tanto não digo... Mas o que é certo é que mais uma vez a Europa se curvou ante o Brazil !

— E que Europa, hein ? A Allemanha ! !.!...

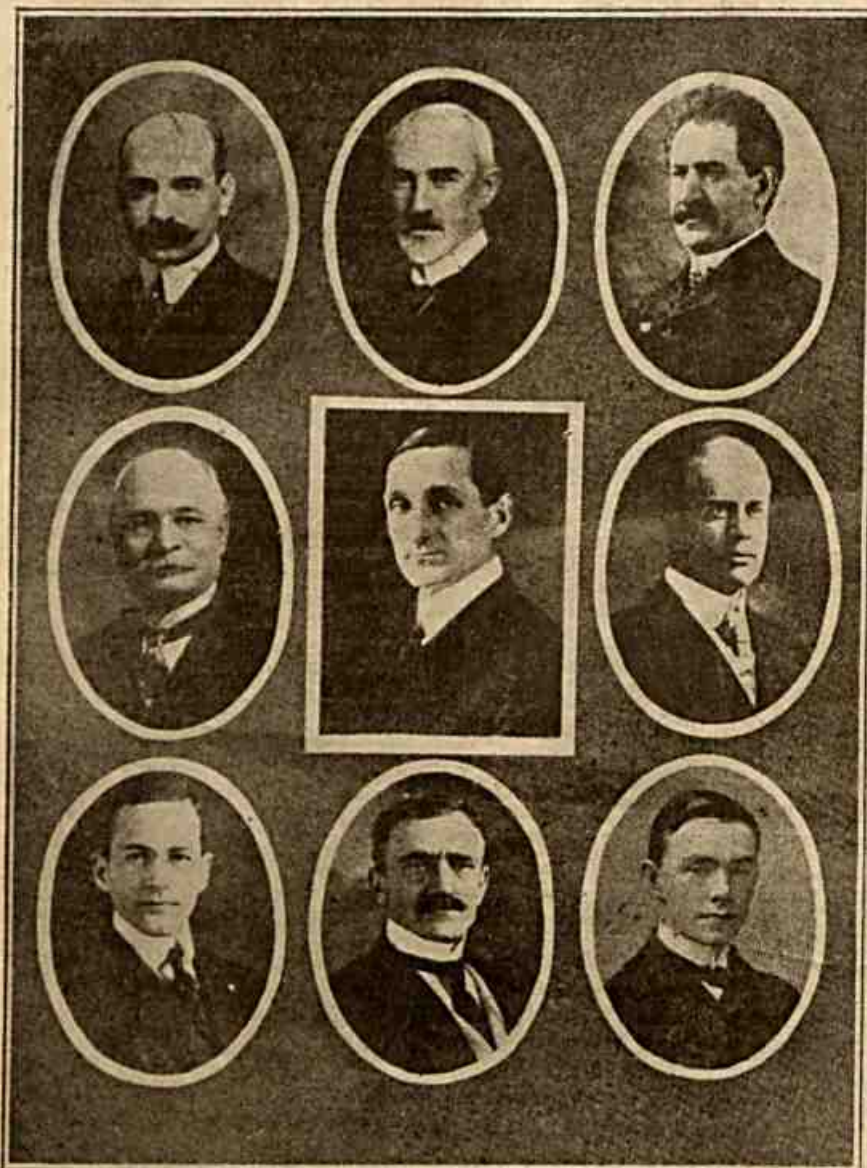
Esmeralda

VALSA

Ao amigo Antonio Libanio Figueiró
(Laguna)

Por Manuel Quiterio Rosa
(Itajahy — Santa Catharina)

D.C. al 𝄋
𝄋 Trio
2a
D.C. al 𝄋

MOBILISAÇÃO FINANCEIRA DE TIO SAM

Delegação Americana á Conferencia Financeira de Buenos Aires, que aqui esteve a bordo do cruzador "Tennessee" para Buenos Aires. Ao centro, o Sr. Mac Adoo, secretario da Fazenda, dos Estados Unidos e presidente da Delegação, tendo á direita, o Sr. Andrew Peters e á esquerda o Sr. Duncan Fletcher. No alto, a contar da esquerda, os Srs. Samuel Untermeyer, John Fahey e Paul Warburg. Em baixo, ao centro, o Dr. Leo Row, tendo á direita o Dr. C. E. e á esquerda o Sr. J. Brooks Parker. Além do Sr. Mac Adoo, todos os outros membros d'essa delegação occupam logares importantes na administração norte-americana.

POSTAES MASCULINOS

Nos meios sociaes onde a corrupção prolifera e campea, a hypocrisia planta soberana o seu imperio e a sinceridade esmola sem credito, perdida num labyrintho de intrigas e chalaças.—Walter Macedo (S. João do Muquy)

*

A' Lady Sorryweather:

A mulher, esse elemento pernicioso, que a civilização teve a desdita de possuir em seu meio, devia antes conviver eternamente com os ophidios, a cuja equiparação se impõe.

Samsão, aquelle inditoso perfil da antiguidade, succumbiu deante da falsidade de um elemento d'esse sexo hypocrita, — Dalila,—cujo vil exemplo tem sido imitado pelas demais, que infelizmente, ainda existem... — Altamira Bonaparte (Campo Grande, Matto Grosso)

*

A quem me entende:

Hoje, que a tristeza asylou em meu peito, envolvendo-o no rôxo manto de crépe, o sorriso e a alegria que outr'ora, em tempos bem ditosos, floriam em meu semblante juvenil, transformaram-se em prantos, graças ás ingratidões crueis d'este immenso Sahara, chamado mundo!

Ai d'aquelle que, por muito feliz que seja, acredita nas illusões que o amôr sabe fantasticamente pintar com mil côres na téla do fingimento!—Carlos Pinto Coelho (Sabará, Minas)

*

CHROMO

A' Ziquinha:

No infinito firmamento,
A' hora da "Ave-Maria",
Em langue esbranquecimento,
Surge a lua nivea e fria.

O sino da Freguezia,
Solemne nesse momento,
Geme a velha nostalgia,
De antigo arrebatamento

Breve o silencio domina.
-- No céu a lua divina
Demanda o roseo arrebol!

Já na extrema dos nascente,
Se erguendo placidamente,
Assoma esplendido o sol!

Argal de Medeiros

*

A' M.:

Amar — eis o encanto do universo.

Amôr — eis a mais sublime das sublimes concepções do Creador!

Amamos? — eis que a natureza toda conspira para nos embalar, para nos affagar e para nos tornar semelhantes aos deuses, que regem os homens.

Sermos amados — eis o "nec plus ultra" de todos os desejos, de todas as benções e de todos os dons! — J. E. de Moura (Arrozal de Sant'Anna)

*

Ao bello sexo:

O amôr é o tributo que os homens pagam em todas as edades e as mulheres, (em grande numero), nem mesmo quando são mães...

— Ao sexo forte:

O casamento é a lei que escravisa o homem. — Argemiro da Silveira Bulcão (Rio)

Está conforme. C. P.

PORTUGAL NA GUERRA

REPERCUSSÃO NO BRAZIL

Manifestação portugueza no Rio de Janeiro, aos consules das nações alliadas: grupo de senhoritas que representaram as bandeiras da França, Inglaterra, Italia, Russia, Belgica, Servia e Montenegro.

Sports

WATER-POLO

OS JOGOS DE AMANHÃ

Para amanhã a tabella marca os "matches" S. Christovão-Natação e Icarahy-Guanabara, sendo ambos muito bons.

A's 15 horas deverá realizar-se o primeiro encontro, para o qual está nomeado "referee" o Sr. Hugh Edgard Pullen, do C. R. Flamengo, estando as "équipes" assim organizadas.

S. Christovão:

Franklin
João — Fonseca
Abrahão
Jorio — Alcides — Motta
Crespo — Zagari — Pedro
Vieira
Ramos — Alcindo
Agostinho

Natação:

O outro encontro terá logar ás 16 horas e são disputantes os "teams" do Guanabara e do Icarahy, sendo juiz o Sr. João Zagari, do Natação e Regatas.

Os "teams":

Icarahy:

Celso
Wagner — Aspinall
Kelly
Athahyde — Oneto — Mauricio
Lewerett — Leite — Serpa
Friese
Carlito — Irineu
Rubem

Guanabara:

Parece, no emtanto, que tem alguem interessado na transferencia d'estes jogos para dia indeterminado, devido a disputa do "Torneio Initium" que é no mesmo dia.

FOOT-BALL

O "torneio initiun"

Realiza-se amanhã, no campo do Fluminense F. C., á rua Guanabara, o torneio "Initiun" da iniciativa de um grupo de chronistas sportivos da imprensa carioca.

O alludido torneio será disputado por todos os clubs da 1ª divisão, e será disputado pelo systema de elliminatorias jogando cada "team" dous meios tempos de 10 minutos, sendo eliminados os vencidos, até ficar o vencedor.

O producto das entradas no campo, reverterá em favor do Patronato de Menores, sendo portanto, uma festa eminentemente sympathica e que teve a approvação e patrocinio da Liga Metropolitana e de todo o nosso meio sportivo-social.

Aqui deixamos os nossos applausos aos organizadores do "Torneio Initiun".

TURF

DERBY-CLUB

Para alegria dos que são apaixonados pelo turf, o Derby-Club inicia amanhã, com uma reunião que deve ser excellente, attendendo-se ao programma organizado, a temporada de 1916.

O *Grande Premio Inaugural*, que, como de costume, serve-lhe de base, promette ter uma disputa muito attrahente, pois nelle se acham alistados varios dos nossos mais afamados *coursiers*.

Os outros pareos foram bem organizados, sendo que as forças dos parelheiros inscriptos mantêm-se bem equilibrados.

Assim, é inutil dizer que o sympathico prado de Itamaraty regorgitará, amanhã, de espectadores, muito embora se haja resolvido a não destribuição de cartões.

O CLERO NO INTERIOR

O padre Manuel de França, estimado vigario de Manacaparu' — Estado do Amazonas.

PARECER

III

Que o meu desdem se eleve e se desdobre
Neste mediocre esboço manifesto :
Que o Molde, sempre em rimas de ouro ou cobre,
Celebre da Arte o consummado gesto.

Mas na harmonia que descanta e encobre
De um vero bardo o coração modesto,
Que nunca falte o pensamento nobre,
Vacille embora a perfeição do resto.

Nos hyperbolicos laureis de um canto
Pões a lascivia de uma curva hebréa...
De um sonho máu fazendo um sonho santo,

De um corpo transitorio uma epopéa...
Que vale a fórma que aprimoras tanto,
Sem o primor de uma valiosa idéa ?

S. Paulo.

DOLORES SÓ

CORTEJO DE LAGRIMAS

Tarde. Esconde-se o sól nas brumas do occidente,
Deixando a terra toda em noite mergulhada
E uma immensa tristeza a cada alma isolada
Prème, fére e acabrunha aterradoramente.

Ouço um rumôr cortar todo o espaço dormente
E vir se approximando uma voz abafada
De quem chora, de quem desconsoladamente,
Uma doce illusão vê transformar-se em nada.

Escuridão profunda. O firmamento, longe,
Vejo ao mundo soturno, e, lobrego, mostrando
A tristeza immortal d'um verdadeiro monje...

E, assim, passa o cortejo em lagrimas desfeito,
Um tristissimo esposo o pranto suffocando
No vacuo sepulchral do desgraçado peito !

Manáus

ALTAIR PEREIRA

CORAÇÃO DE LUTO

Ai de nós, meu amôr, se não fosse a Esperança !

Benu' da Cunha—("Lôas de D. Alice")

Quando de ti eu penso estar auzente
Nesse asylo sem calma, sem conchego,
Vem-me logo nas faces lentamente
O eterno pranto do desassocego...

Resvalam mil visões em minha mente
Como o negror das azas de um morcego !
E choro contristado, unicamente
Por não ter um momento de socego.

Sei que me fazes grande falta, agora
Que sigo, a sós, a escarpa d'esta vida,
Sem abrigo, sem paz e sem aurora...

E d'este mal profundo e resoluto,
Qual venenosa lamina homicida
Eu trago sempre o coração de luto !

Piauhy — Parnahyba

J. DUTRA

ETERNA AUSENTE

Para Francisco Pati :

Móra a tristeza nesta casa... O pranto
Jorra dos olhos meus, copiosamente.
Ah ! Que saudade d'essa eterna auzente,
Morta, e tão viva na minh'alma, emtanto !

Tudo a recorda, tudo... Em cada canto
Aspiro o seu perfume, evanescente...
Cadaveres de sonhos, tristemente,
Erram da tréva sob o escuro manto...

Noite, alta noite, o coração de luto,
Como que um rumôr vago ancioso escuto :
Mão de mulher, talvez, me bate á porta...

...E cuido ouvir-lhe a voz, dolente e suave,
Vêr, entre a coma de oiro e o vulto de ave,
O angelico perfil da pobre morta...

S. Paulo

ALVARO DE CASTRO LIMA

TUBERCULOSA

CXCV

Olhas-me tristemente, amôr, como se eu fosse
capaz de te curar o mal que não tem cura,
e nesse olhar tristonho, immensamente doce,
eu vejo-te chorar a tua desventura.

Causa-me horror profundo
ver como se desfaz aos poucos tua entranha !
O mal que hoje te põe nessa afflicção tamanha
é o mal peor do mundo.

Tosses... E, nessa tosse, eu julgo te assomar
á pequenina bocca, outr'ora perfumada,
um fetido exquisito...
São escarros de sangue, escarros que ora fito
a tremer e a pensar
que elles pedaços são da carne gangrenada !

Soffres... e no soffrer feroz que te esphacela
respiras mal e a custo... E quando o fazes, santa,
tua agonia é tanta
que eu ouço referver lá dentro do teu peito
aos estos da procella,
um mar insatisfeito...

Teus olhos vitreos erram,
somnambulos, pelo ar, sem brilho e sem calor,
na compuncção da dôr,
taes as angustias mil que os sonhos teus desterram...

E tão mumificada agora me pareces,
gentil visão funerea,
que, se ao crystal tu vês a imagem tua etherea,
até te desconheces...

Afflue-te o sangue á bocca em fortes hemoptyses
que tendem a acabar comtigo rudemente,
emquanto, torturado, occulto as grandes crises
do pranto que me afflue ao vêr-te assim doente.

Tens pena de morrer e de deixar-me pena,
mas se morreres, filha, eu morrerei de gozo,
vendo que, por beijar-te a bocca que envenena,
depois succumbirei... tambem tuberculoso !...

Rio de Janeiro, Janeiro de 1916.

DE CASTRO E SOUZA

O Club Gymnastico Portuguez elegeu e empossou a seguinte administração para gerir essa sociedade no decurso do anno corrente:

Directoria — Presidente, J. M. Pacheco; vice-presidente, José Rainho da Silva Carneiro; 1º secretario, Humberto Taborda; 2º secretario, Oswaldo Novaes; 1º thesoureiro, Francisco Villas-Bôas; 2º thesoureiro, Alfredo Ferreira; fiscal, B. S. Girão; bibliothecario, Sabino Lacerda.

Conselho — João Reynaldo de Faria, José Teixeira Novaes, Alvaro José dos Reis, José Corrêa da Silva, Augusto Pinto Reis, Fernando Vaz Guedes Bacellar, Manuel Teixeira Carrapatoso Costa, João Couto Duarte, Ignacio Raymundo da Fonseca, M. A. Ferreira, Arthur José Teixeira de Castro, e Alexandre da Silva Azevedo.

1916

2º TORNEIO — MARÇO e ABRIL

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 121 a 129

1—2—O Castilho tem a mania do ferro, porque é bastante cabeçudo.

Pedro Rosa de Azevedo (Curityba)

2—1—O animal da velha é doido por esta planta.

Papalvo (Parahyba do Norte)

2—1—Foi nesta arvore que se usou a primeira esponja.

Miguel R. de Moura Soares (Rio Grande do Norte)

Ao collega J. de Oliveira :

2—1—Leve 32 réis, porque em Navarra comprará o passaro.

Murillo Buarque (Catende)

1—1—1—Tem pena do coitado ; mas na musica tem sido bem prendado.

Lima (Araxá)

1—2—Na vida, pelo que eu tenho sabido, dão-se cousas que lembram o propheta.

Marcellino Menino (Gravatá)

3—2—Num rio, não mencionado nos atlas, encontrei um homem agil.

Pythagoras (Grão Mogol)

2—1—Toda região tem mascate doido.

Mileno Amancio de Lima (Belém)

1—1—1—Aqui está quem tem o numero do gallo : é este senhor.

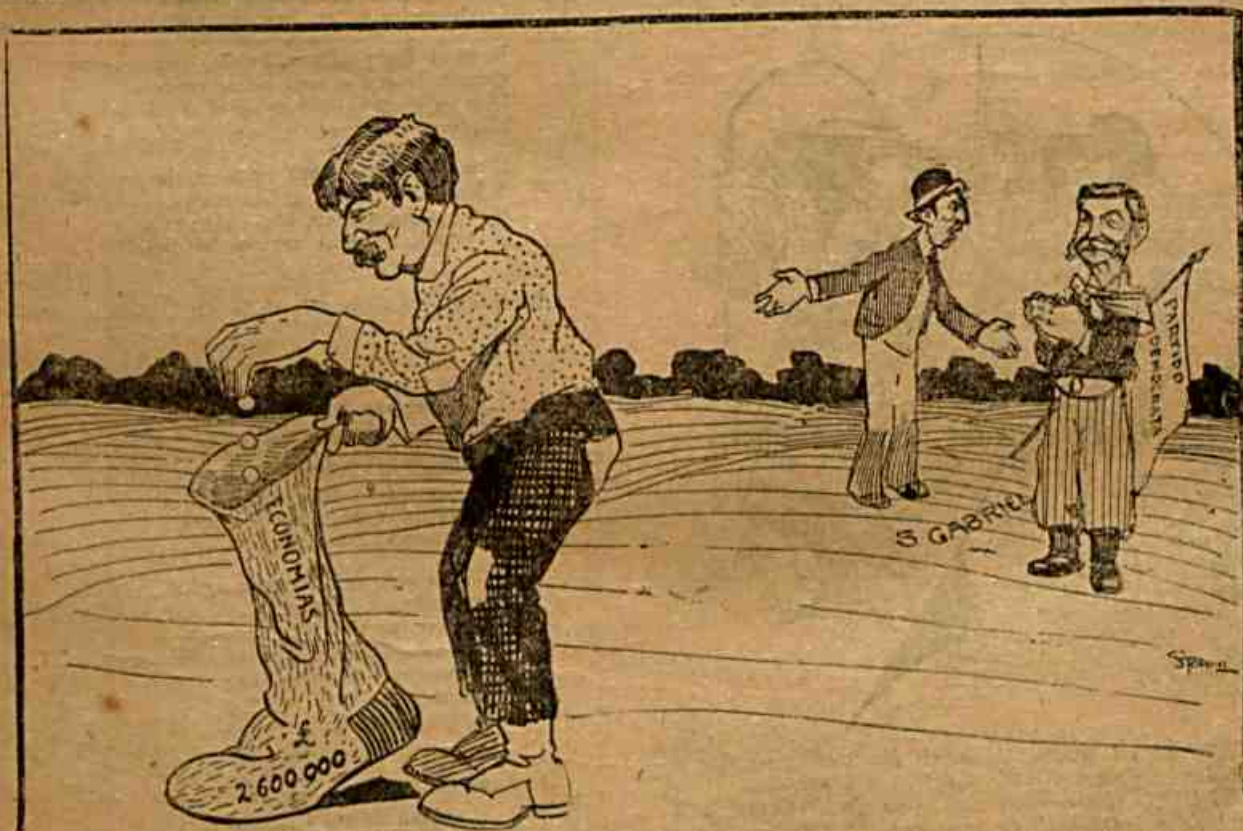
Mosquito (Entre Rios)

CHARADA ELECTRICA 130

Para o Sr. Cume Preto :

P'ra matar esta charada,
Antes que o dia anoiteça,

A ALMA DO NEGOCIO É O SEGREDO...

"O Dr. Fernando Abott, chefe do Partido Democrata, do Rio Grande do Sul, declarou que não póde deixar de applaudir o actual governo da Republica, porque sabe que é um governo sério, economico, que já tem em Londres 2 milhões e 600 mil libras esterlinas por conta do *funding* a vencer-se em Outubro do proximo anno". — *(Dos jornaes)*

FERNANDO ABOTT : — Bravo, "seu" Wenceslau ! Nesse andar, quando chegarmos ao vencimento da moratoria, teremos o pé de meia cheio... Bravo ! Bravissimo ! ! !

WENCESLAU (á parte) : — Este Abott não imagina o mal que me faz com esta sua tagarelice...

ZE' POVO : — Mais amôr e menos enthusiasmo, "seu" Abott ! Se você continúa a dar com a lingua nos dentes, os nossos credores da Europa são capazes de pensar que o Brazil deve ser mais Mãe Joanna do que tem sido e propôr que paguemos tambem um imposto de guerra, afim de não enchermos o pé de meia !...

3—O *Cume*, meu camarada,
Tem que coçar a cabeça !...

Mineirinha

ANAGRAMMA 131

6—2—Todo bando tem seu chefe.

Paulo Martins (Jacarehy)

CHARADA INVERTIDA 132

(Por lettras)

4—Dr. Villa Pato.

Principe Ante

CHARADAS SYNCOPADAS 133 e 134

3—2—O berro que ouvi foi um clamor.

Pedro Bacellar (Bahia)

3—2—O nome d'esta senhora escreve-se só com uma *lettra*.

P. Dante (S. Paulo)

CHARADA BISADA 135

3—2—Pisando qualquer quantidade de brazas, quem está em *SI* dá logo um grito.

Nostradamus (Estrella do Sul)

CHARADAS ANTIGAS 136 a 141

Com um volume de cobre — 2
Outro de prata e latão — 1
Podemos mandar fazer
Uma peça do brazão.

Lord Etneval (S. Paulo)

POR FÓRA MUITA FARÓFA

"Os jornaes começam a lutar com difficuldades pela falta de papel para impressão". — (*Telegramma da Bahia, que póde ser applicado a todos os Estados e á Capital Federal...*)

A IMPRENSA (para a Industria Nacional) : — E que faz você deante d'esta crise de papel para impressão ?
ZE' POVO (intervindo) : — Que faz ? Continúa a mostrar toda a inutilidade do luxo que lhe deram... Continúa a exhibir a sua farofa, quando, por dentro, só tem mulambos !...

OS INCENDIOS SALVADORES

— Que te succedeu, meu amigo? Terá morrido o teu boi?...
— Nem boi, nem vacca ! Não me foi concedida a fallencia... Tenho de botar fogo no negocio !...

Certa vez... ou por outra, certo dia
Muito tempo á janella te esperei
Invadia-me atroz melancholia...
Mas passou logo assim que te avistei — 1

Porque fazes soffrer quem te ama tanto,
Porque causas-me assim tanta afflicção ?
Tu bem sabes que és todo o meu encanto...
E' de pedra o teu frio coração ? —1

Rogo a Deus com angustia, com fervor
Que esclareça o meu pobre coração.
Que eu perceba o impossivel d'este amôr
Na força, na vontade, sem razão — 1

E' inutil, porém, meu peito estala
A logica se esváe, se desperdiça
Minha alma não vê, não ouve; cala
E' fragil, transparente, quebradiça.

Mystico

Retribuição ao distincto collega Ord. Nança, autor da — "Ave Maria" :

Domingo. As moças em bando,
Cada qual mais bem vestida,
Alegres, vão caminhando
Para os festejos *na ermida* — 2

Soluçantes violinos,
Em cavatinas dolentes,
Prendem com celicos hymnos — 1
A attenção d'aquelles crentes !...

Com gosto, enfeitando o andor
Da padroeira, na nave,
Nota-se um rico lavor... — 1

. . . .

Crepuscula. A noite desce:
Ha na egrejinha suave,
Suave rumor de prece !...

Octavio Brito

Ao Lyra do Norte :

A' minha prima Chiquinha
Um presente quiz fazer
D'uma linda bonequinha
Cujo preço fui saber. — 1

SOB O PESO DAS «CRUZES VERMELHAS»

"O governo, de accordo com a Cruz Vermelha, está adoptando medidas destinadas a evitar abusos na obtenção de donativos". — (*Telegramma de Lisboa, que tambem reflecte os abusos que aqui se têm praticado e contra os quaes tambem se levantaram protestos na imprensa*)

ZE' INTERNACIONAL: — Piedade, senhores! Olhem que com tantas cruzes ao mesmo tempo, não ha costas philantropicas que resistam!
Fico esmagado, sem um cruzado no bolso e a fazer cruzes na bocca...

Achei-a cara, e ao marçano
Que fizesse alteração—2
Pedi-lhe, no preço e o *mano*
Espichou mais um tostão...

Raivoso, fulo, *fumando*,
Sahi d'alli descontente!
E a minha prima esperando
O promettido *presente*...

Mario N. T. (Santarém, Pará)

Ao autor do "Linda Mulher":

Paulistinha bastante te agradece,
Quasimodo denodado e gentil!
Mataste, pois, nesta labuta ingrata!...
Quem luta bem, vence a rivaes mil! — 33

....

Procure embora lá pela Inglaterra
E' claro que eu nunca posso encontrar:
Charada que me dê tanta afflicção. — 1
Guerreiro que me faça assim penar!

Paulistinha (S. Paulo)

Na Penha, um dia, em barraca
Encontrei Juca Cigarra.
Que ao me avistar logo estaca — 2
E me convida p'ra farra.

Acceitei a sua offerta
Sem mostras de atrevimento, — 2
Vi numa mesa deserta
Bebida e doce a contento.

Mas, oh! Eis que de repente
Elle vê uma donzella,
Acenando-lhe, contente,
Num *peitoril* de janella.

E zás; o cabra matreiro
Fugiu cheio de apparato
Sem dizer ao barraqueiro
Quem pagaria o pato.

Lord Ema

METAGRAMMA 142

(Varia a inicial)

10—2—A molestia segue sua marcha

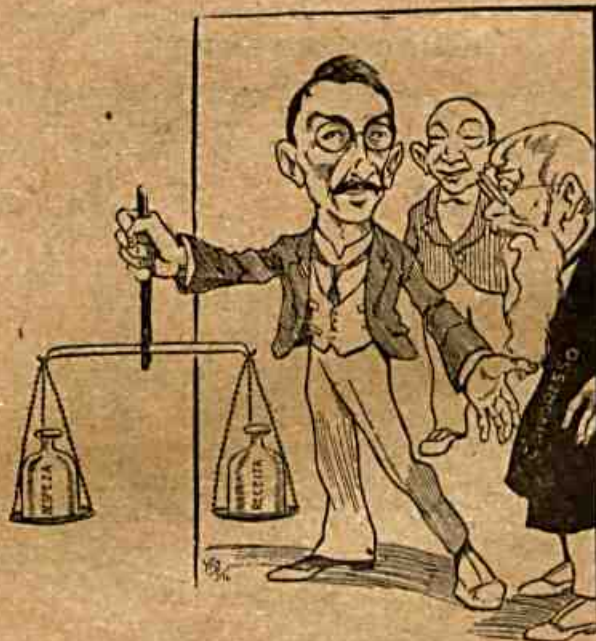
Marreco Taperoense (Taperoá)

ENIGMAS CHARADISTICOS 143 e 144

Ao Pirajá:

Por mais que busque no *Malho*,
Jamais o teu nome leio,
Abraça, amigo, o trabalho,
Que ter preguiça é mui feio!...

O OVO DE COLOMBO NO PARANÁ'

"O presidente do Estado apresentou ao Congresso o projecto de orçamento perfeitamente equilibrado, graças a uma economia de dous mil e tantos contos, sem desorganização dos serviços."—(*Telegramma de Curityba*)

O CONGRESSO (espantado): — Mas... como conseguiu esse equilibrio?
AFFONSO CAMARGO:—Nada mais simples: equalando os pezos da balança...
ZE' POVO: — Tão simples como o ovo de Colombo... Só faltava o Colombo, que appareceu agora... no Camargo...

Sem da dôr teres receio,
Corta ao centro o pollegar,
Põe um aperto no meio,
Logo após torna a juntar!

Embora que sintas dôr,
Darás prova de valor!

Lord Wimia (Do Blóco dos Alliados)

Ao collega Paulo Martins:

Uma simples palavrinha,
de seis lettras, só, formada,
representa alguma cousa,
qu' uma vez, foi me offertada.

Primeira e tercia são manas,
segunda e sexta tambem,
só sendo a quarta e a quinta,
que differem. Ouvem bem?

Tirem a sexta e primeira,
Pois que, ás vezes, lerão,
aquillo que em nós habita;
Bem por certo alli verão.

Procedam agora co' arte,
Tirando a prima e segunda,
e verão linda mulher,
sahindo da barafunda.

Troquem a tercia por quinta,
o mesmo façam com esta,
Tirem sexta, e acharão:
um homem! Nada mais resta.

P. Ramalho (Jacarehy)

LOGOGRYPHOS 145 e 146

A' mimosa estatueta de "biscuit":

Em pleno ardor da batalha
O soldado (que irrisão!)
Ouvindo o som da metralha
Talvez evoque a visão
Da santa esposa adorada. — 1, 2, 8, 6, 7.
Da filha ainda creança...
E conserva a doce esp'rança
De dar-lhes a sua espada.

Fóra melhor que sósinho
Tivesse sempre vivido... } 8, 9, 3, 6, 12, 4, 11, 9

O furor do mexicano,
(Já provado em Queretaro)
De grande republicano. — 1, 2, 7, 11, 5, 13
O valor com que comparo?
— Co'a bravura do soldado?...
— O que diz, ó senhorita — 4, 8, 10, 2, 11, 7
D'este meu poema cantado
Esta mulher tão bonita?

Milton F. M. (Rio de Janeiro)

A' Elvira Thomaz:

Era noite. Passeiavas
De duas moças ao lado
Vestido branco trajavas — 4, 3, 7, 11, 2, 3, 12
De *enfeites* ricos ornado — 11, 3, 12,5, 6, 10

Tecidos de rósea côr — 8, 9, 10, 10, 6, 10
Adornavam-te o costume — 1, 3, 6, 8, 2, 3, 4
Tinhas no peito uma *flor* — 7, 8, 9, 10
Do mais suave perfume.

Disse-te baixinho: *Flôr*,
Dás-me essa *flôr* tão mimosa?
Dar-te-ei em troca o meu amor...
Farte-ei feliz, venturosa.

Paraedes Thaliense (Belém)

ILLUSTRAÇÃO DE UMA PHRASE FEITA

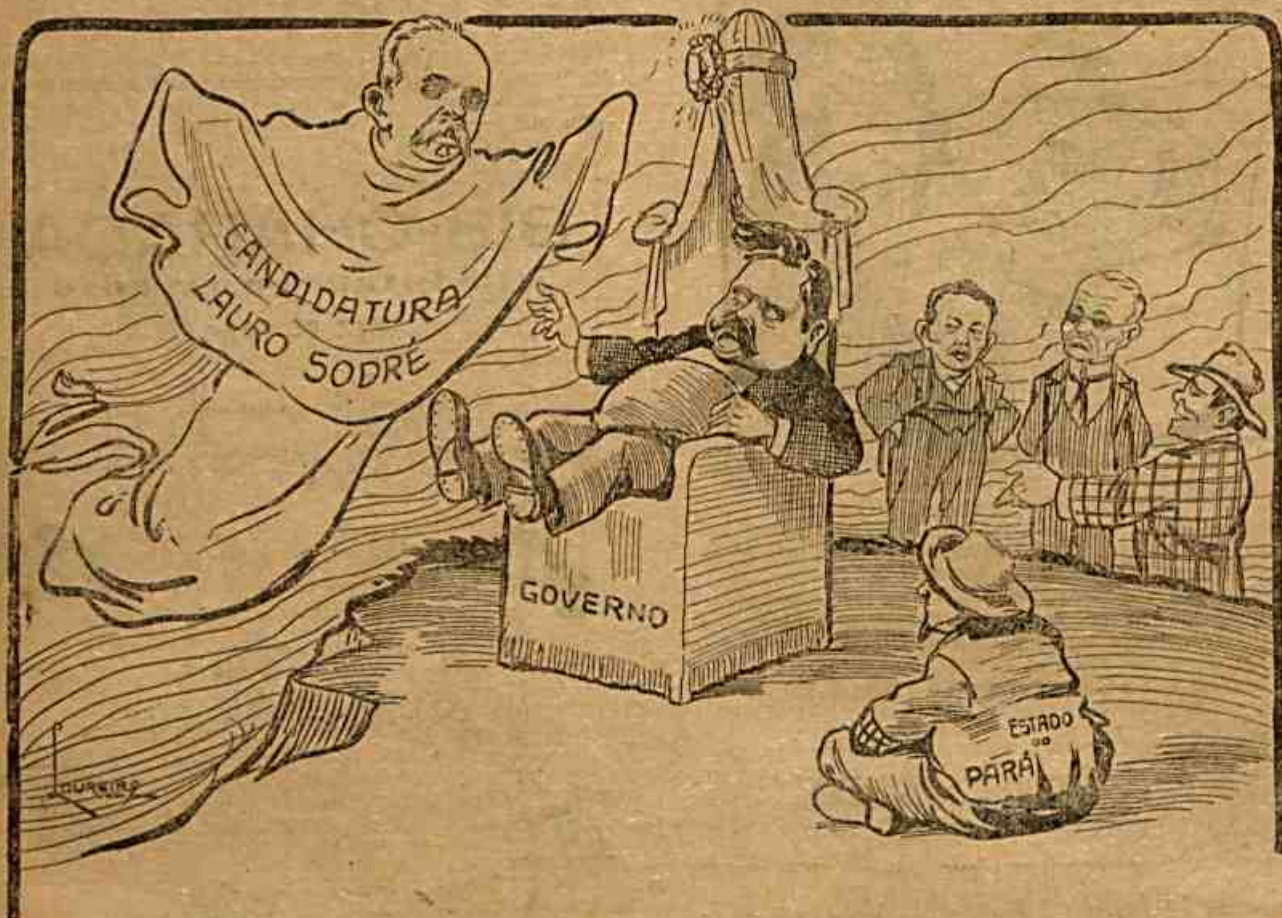
(A PROPOSITO DOS MUITOS ROUBOS QUE SE TÊM DADO ULTIMAMENTE)

"Vae ser aberto o respectivo inquerito"...

TEMPO AO TEMPO!

ZE' — E como é que V. Ex. vae resolver este grave problema da utilisação dos vapores allemães?...
WENCESLAU: — Deixa estar, amigo Zé! O tempo... os cogumelos... as ostras... as teias de aranha... resolverão tudo!...

NO PARA': CANDIDATURA ESPANTALHO

"Não se conformando com a pretendida reeleição do governador Enéas Martins, o partido "laurista", chefiado no Pará pelo senador Cypriano dos Santos, acaba de apresentar o Dr. Lauro Sodré candidato á successão do governo". — (*Telegramma do Pará*)

ENÉAS MARTINS : — *Sombra implacavel, pavoroso espectro, que assim vens perturbar a doce paz da minha gloria e da minha mamadeira! Oh! vae-te! Vae-te!...*

O ESTADO DO PARA' (*para o espectro*) : — *Não caia nessa, illustre espantalho! Fique firme!* (*para o Enéas*) *Arde-te? E' pimenta...*

ZE' : — *E agora, senhores paredros?...*

INDIO DO BRAZIL e ARTHUR LEMOS : — *Não ha novidade! Ficamos bem com qualquer d'elles, porque somos... neutros!...*

ENIGMA PITTORESCO 150

Nilk Narf (Curityba)

METAGRAMMAS 147 a 149

(Varia a inicial)

5—3—No rio colhi a planta para dar ao animal.

Naló.

(Varia a inicial)

7—3—O campeão chegou embriagado, mas já está accommodado.

Miguel Duarte.

(Varia a sexta)

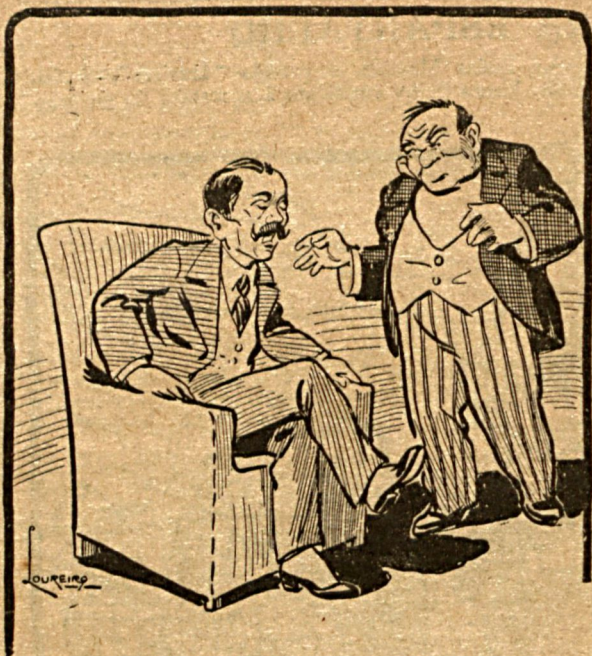
7—4—O animal furtou uma tunica, e, vendo-se perseguido, procurou refugio na torresinha.

Peryllo (Barra do Pirahy)

AVISO

Os prazos terminarão: a 15, 20, 26, 28 e 30 de Abril, e a 10 e 15 de Maio proximo. No primeiro estão comprehendidos os charadistas desta Capital e localidades proximas, servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo, os dos outros pontos mais affastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e, bem assim, os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que resi-

CONTRA O CANTO DAS SEREIAS... BARBADAS

— *Você acha que o Brazil deve entervir no conflicto europeu, como quer o "Jornal do Commercio"?*

— *Isso não! Acho que o Brazil deve intervir no conflicto europeu, como querem e como fazem os Estados Unidos e a Argentina: vendendo para os belligerantes tudo quanto produzir em excesso...*

E' a melhor, é a unica intervenção! O mais são tretas e veretas...

direm affastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos referidos prazos.

6º TORNEIO DE 1915

Bem que estranhamos a ausencia de Jocarmo nos numeros 692 e 693, do torneio acima mencionado. Tão bem collocado até o n. 691, ao lado dos que sempre fizeram a totalidade de pontos, alguma cousa teria acontecido por força a esse nosso confrade para não figurar, nem mesmo com um ponto, nos dous ultimos numeros do torneio.

Afinal estamos com a explicação.

Jocarmo foi para a estação balnear de "Salgado", em Sergipe, e de lá mandou com tempo as soluções dos dous numeros citados; o Correio, porém, é que resolveu excluir o collega em questão do 6º torneio, demorando a entrega da respectiva correspondencia.

O carimbo postal de origem trazia a data com tempo de chegar no prazo, mas o Correio só nos entregou a correspondencia no dia 14 do mez findo.

O carimbo do Correio d'aqui mostra a data de 13, isto é, vespera da entrega.

Jocarmo ficou, pois, sem os 60 pontos das listas.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Hendrickzoon, Trevo (Faria Lemos), Paraedes Thaliense (Belém), Celere (S. Paulo), José Alves Franktdampfed'Assis (Florianopolis), Peryllo (Barra do Pirahy), Canico (Espirito Santo), Quebra-Nozes (Belém), Lyrio do Valle (Belém), Tarugo (S. Paulo), João Veras (Parahyba), Camafeu (Rio Claro), Naló, Joarsan (Cruz Alta), Flôres (Loyandira), Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), Alcyon (Santos).

Tenebroso (Ericeira, Minas) — Muito prazer teriamos com a sua collaboração, mas descobrimos uma irregularidade, que nos faz desconfiar. E' isto só: a lettra da inscripção não é a mesma dos trabalhos, nem de quem os subscreve. Ha por força aqui algum *assombramento* E nós como temos medo de *almas de outro mundo*, resolvemos jogar toda a correspondencia dentro da cesta, á espra que venha uma outra mais de accôrdo com os principios da moralidade.

Lima (Araxá) — A lettra com que firmou seu verdadeiro nome, constante da carta de 16 do mez findo, onde vieram algumas charadas, não está de accôrdo com a dos trabalhos existentes na pasta, subscriptos com o pseudonymo. Evidentemente ha aqui por força alguma cousa que estámos estranhando. Quem assigna os trabalhos, não é o mesmo que escreve o verdadeiro nome. Ha necessidade de ser desmanchado esse *embroglio*, sem o que Lima não terá mais trabalhos publicados nesta secção.

Cacoco Barretto (S. Simão) — O papel com que contavamos não chegou ainda, pelo que o annuario vae ter sua sahida bem atrazada, e quem sabe?... Para as photographias e vistas entenda-se com o Cabuhy Pitanga. Entregámos ao mesmo o pensamento que enviou. Está satisfeito com o que respondemos? Quer saber mais de alguma cousa? E só pedir por *bocca*:..

MARECHAL.

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZ DE ABRIL

Dias:

3 — Cada vez que do passado
Me recordo... que emoção!
Fico mesmo tão damnado,
Que nem aguia, nem pavão!

4 — Fui maluco, destemido,
Não pensei no meu futuro:
Um cavallo desabrido!
Um branco urso, feio e duro!

5 — Namorei muitas "pequeenas",
Cada qual a mais "bijou",
Mas por fim a cobra, apenas,
Foi que fez de mim peru'...

6 — Amarrado pelos laços
D'um casorio desegual,
Com tigre joguei trompaços,
Com gato fui cannibal!

7 — De vida, nenhum descanço,
De fortuna, qual! nem chêta!
Sempre leão em féro avanço,
Contra fugaz borboleta...

8 — Mas, por fim, tanto atropello
Me transformou num velhaco,
Pois cancei de ser camelo,
Pois virei velho macaco...

NÃO HA FOME QUE NÃO TRAGA FARTURA

No Ceará houve grandes inundações! Pareceu-me isso um milagre capaz de resuscitar os mortos, tanto assim, que tratámos logo de o illustrar... Mas eis que nos chegam noticias de que o excesso de chuvas é tão ruim ou peor do que o excesso de sol...

Peor vae a gaita, Sra. D. Natureza! V. Ex. já está em edade de saber que — "no meio é que está a virtude"...

A Sociedade Beneficente e Humanitaria Cruz Vermelha "Braz Cubas", de Santos, empossou a seguinte directoria, para o anno social de 1916:

Presidente, Alfredo Prates; vice-presidente, Gregorio José dos Santos; 1° secretario, Alberto Costa; 2° dito, capitão Godofredo Miranda; 1° thesoureiro, Mariano Camara; 2° thesoureiro, Heraclydes Malta; beneficentes Mariano Lamenha, Alberto Calsen e D. Dalila dos Santos; director medico, Dr. Mario da Silva Leitão; director, Santiago Mauricio.

A VERDADE EM CAMINHO

De todos os productos em «ol»
O mais perfeito é o Dentol
E proclamo sem artificios
E' o melhor dos dentifricios

TEMPLAY

O **Dentol** (liquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentifricio soberanamente antiseptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradaveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destroe todos os microbios ruins da bocca; tambem impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflammações das gengivas e as dôres de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destróe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente. Sua acção antiseptica contra os microbios prolonga-se na bocca **durante 24 horas**, pelo menos.

Posto puro em algodão acalma instantaneamente as dôres de dentes por mais violentas que sejam.

Acha-se o DENTOL nas lojas dos cabelleireiros, perfumistas e em todas as bôas casas de perfumaria. Deposito geral: rua Jacob n. 19, Paris.

Agentes geraes: MÉGHE & C. Rua da Alfandega, 93-RIO DE JANEIRO

ADMIRAVEL!

Pela extraordinaria variedade, bom gosto, e sobretudo a modicidade dos preços, é o sortimento de roupas feitas da popular alfaiataria

O TOMBO DO RIO

Para homens, rapazes e meninos

O NOSSO RECLAME

Ternos feitos de lindas casemiras de côr a...	33$500
Lindos ternos de bôa casemira americana a..	45$000
Ternos de superior casemira ingleza........	66$800
Ternos de fino diagonal preto ou azul a......	60$000
Calças de casemira de côr—padrões de gosto a............	12$000
Calças de fina casemira ingleza— bainha dupla—a............	18$000
Calças de superior flanella branca, ingleza a..	24$000
Calças de casemira xadrezinho — bainha dupla — a............	25$000

CONFECÇÃO SOB MEDIDA

Confeccionamos com cazemiras de qualidade e procedencia garantidas, os melhores ternos de roupa pelos preços de 70$000, 80$000 e 90$000. O acabamento e elegancia d'esta obra satisfaz plenamente toda a exigencia possivel.

VESTUARIOS PARA CREANÇAS

A nossa Secção d'este artigo, pode ser considerada como —a mais completa—tal a variedade de modelos em todos os tecidos para as edades que os requerem.

Apresentamos desde o modesto vestuario de lindo zephir fantazia, que vendemos pelo preço de 3$800, ao mais rico e de elevado preço.

Acceitamos, fazendo a expedição com a maxima brevidade e segurança, todo o pedido de mercadorias que nos venha dirigido do interior assim como enviamos livre de porte, catalogo e amostras dos nossos tecidos a quem os solicitar.

RUA DA URUGUAYANA N. 1 Canto da rua da Carioca

DR. LAUDELI O BARROS

Officinas lithographicas d'O MALHO